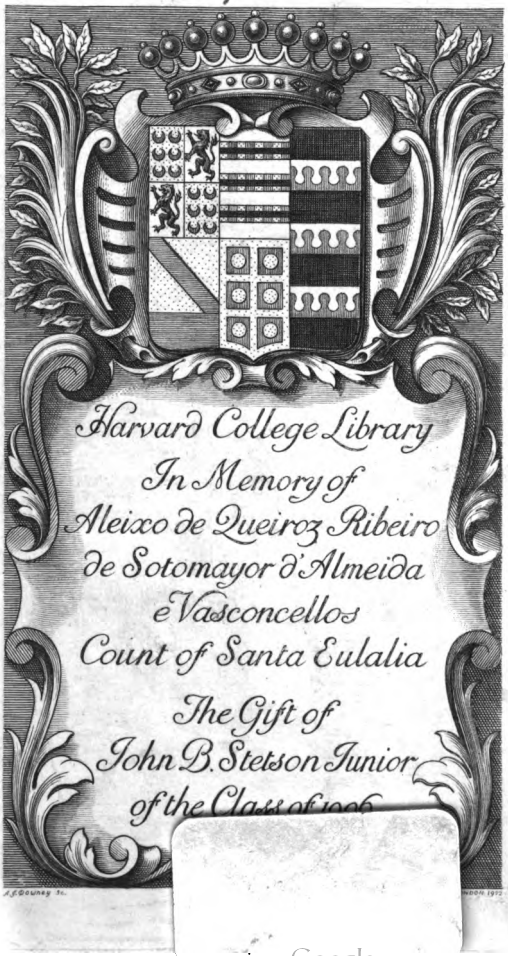
KC
16984
NEDL TRANSFER
HN 657F U

KC 16984




Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

# NOVA TRADUCÇAÕ

DAS

# ECLOGAS DE VIRGILIO;

COM NOTAS,

E HUMA NOTICIA DA VIDA DO POETA,

*Por A. T. M.*

OFFERECIDA

Ao Illustrissimo Senhor

CHRISTOVAÕ GUERNER,

*Cavalleiro na Ordem de Christo, e ex-Deputado da Ill.ma Junta da Companhia Geral do Alto-Douro.*

PORTO, 1825:

Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.

*Com licença.*

---

*N.° I.* Contém as 3 primeiras Eclogas.

Digitized by Google

KC 16984
L+18.798.55
HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.
AUG 14 1924

Mais possivel será que nós vejamos
Os ligeiros veados no ar pastarem,
E na praia o mar nús deixar os peixes;
Mais possivel será que nós vejamos
Ir o Partho beber exterminado
O Araris, ou a Germania o Tigris,
Hum e outro deixando seus proprios lares;
Do que vêr riscar da nossa memoria
A imagem de *Guerner* meu Bemfeitor.

*Ecl.* 1.ª

Digitized by Google

# VIDA

## DE

## *Publio Virgilio Maro.*

Virgilio, a quem com razaõ chamaõ o Principe dos Poetas Latinos, nasceo em huma aldeia chamada Andes, no territorio de Mantua, no anno de Roma 683, sendo Consules Pompeo Magno, e Licinio Crasso. Os parentes de Virgilio eraõ extrahidos de huma condiçaõ assás mediocre. Alguns julgaõ que seu pai era oleiro: porém, ainda que obscuro seja o nascimento dos homens illustres, elle nada diminue da reputaçaõ que tem adquirido pelos talentos que os ennobrecem; pois se o verdadeiro effeito da nobreza he de ser attendido dos principes, e respeitado pelos cidadaõs, recebendo honras assignaladas, quem por este



Digitized by Google

lado foi mais nobre do que Virgilio? Elle aos 13 annos de idade fez os seus primeiros estudos em Cremona, aonde esteve quatro annos, passando depois para Mantua, applicando-se nesta cidade com disvelo aos estudos das letras latinas e gregas. Era taõ modesto que lhe deraõ o appellido de *Parthenio*, isto he, *Virginal*. Foi na eschola do famoso filosofo Syron que elle contrahio amizade com Varo, de quem faz mençaõ na sexta Ecloga, e que depois foi hum dos Generaes do Imperio. Lá he que este Poeta começou a ser conhecido pelo seu raro talento. De Mantua passou a Napoles, em cujos arrabaldes havia muitas casas de campo, e naõ muito distante haviaõ tambem as agoas thermaes de Baias, as quaes attrahiaõ hum grande numero de Romanos, que ahi hiaõ, huns para recuperar a sua saude, e outros para desfrutarem hum ar puro,

Digitized by Google

sendo este sitio o — *rendez-vous* — dos homens illustres daquelle tempo. Virgilio, que tinha ido a estas caldas, se propôz então a se aperfeiçoar na poesia, e a se elevar por este meio a hum certo gráo de fortuna. Foi durante este tempo, que se fez conhecido de Asinio Polliaõ, Governador da Gaula Cisalpina. Desde então cuidou na composiçaõ das obras que delle temos. A primeira foi a das Eclogas, nas quaes gastou 3 annos, tendo então de idade perto de 30 annos; compondo a primeira para agradecer a Octaviano Cezar, chamado depois Augusto, a graça que este acabava de lhe fazer, conservando-lhe a sua herdade ou patrimonio, na occasiaõ em que todas as terras situadas ao redor de Mantua tinhaõ sido dadas em recompensa aos soldados veteranos de Octaviano, que ganhou a batalha de Philippes sobre Bruto e Cassio. Virgilio,

Digitized by Google

havia já assás attrahido a si por seus versos a estima de Polliaõ, que lhe deo huma carta para Mecenas, valído de Augusto, e que tem feito seu nome immortal pelos beneficios que derramou sobre aquelles que se distinguíraõ nas bellas-letras e artes. Assim, o Poeta tendo vindo a Roma acompanhado de seu pai Maro, Mecenas os apresentou a Octaviano, o qual logo deo ordem para que se conservassem seus bens, salvando-os do saque. Depois disto Virgilio escreveo o seu poema das Georgicas para comprazer com Mecenas, que amava a Agricultura, e lh'o dedicou. Foi em Napoles que Virgilio trabalhou nesta obra, a qual lhe levou 7 annos, tendo entaõ 34 de idade. Neste tempo estava Augusto occupado com a guerra. O Poeta faz mençaõ desta circunstancia no fim do livro IV das Georgicas, nos versos seguintes:

Digitized by Google

*Hæc super arvorum cultu pecorumque canebam,*
*Et super arboribus, Cæsar dum magnus ad altum*
*Fulminat Euphratem bello, victorque volentes*
*Per populos dat jura, viamque affectat Olympo.*

Quando Virgilio contava 42 annos de idade he que começou o seu poema da Eneida; e, receando que o seu genio affrouxasse pela necessidade, lhe derað bens e huma casa situada em hum dos melhores bairros de Roma, e huma bibliotheca escolhida, onde todos os sabios eraõ admittidos. Empregou 12 annos a compôr esta grande obra, cujos versos limava e retocava com extrema severidade. Elle se comparava a huma ursa, que dá a fórma a seus filhos á força de os lamber. Parecendo-nos que a sua Eneida, a qual encerra tantas bellezas, estava perfeitamente acabada, com tudo aos olhos de Virgilio ainda lhe faltava muito para a sua inteira perfeiçaõ; e, pára a acabar de polir, tinha destina-

Digitized by Google

do huma retirada por 3 annos. Assim que Augusto voltou da guerra, Virgilio lhe leo o segundo e sexto livro da Eneida. Em fim elle terminou este poema no anno de 733 de Roma, depois do que foi á Grecia com designio de passar de lá á Asia; mas, encontrando Augusto em Athenas, persuadio-se ser do seu dever acompanhallo até á Italia. Neste intervallo, desejoso de vêr as curiosidades da Grecia, fez pouco caso de huma enfermidade que o surprendeo em Megara, a qual se augmentou tanto pela agitaçaõ do navio em que se embarcou para ir a Brindes que chegando lá se achou em hum muito máo estado; e, sentindo que cada vez crescia mais o seu mal, pedio com instancia os seus manuscritos para lançar ao fogo *á sua Eneida*, a qual naõ lhe sendo entregue, ordenou por seu testamento lh'a queimassem como imperfeita.

Digitized by Google

Tucca e Varo seus amigos lhe representáraõ que Augusto naõ o permittiria; á vista do que Virgilio recommendou que entaõ nada lhe mudassem, nem accrescentassem cousa alguma. Dispôz que seu corpo fosse levado a Napoles, aonde tinha passado os mais agradaveis momentos da sua vida. Morreo na idade de 52 annos e 11 mezes. Deixou a metade de seus bens á sua familia, e legou huma grossa somma a Augusto. Seu corpo foi transportado a Napoles, como tinha desejado, e o interráraõ perto do caminho de Pouzol, *viâ puteolanâ*. Fizeraõ-lhe hum magnifico tumulo, sobre o qual graváraõ a inscripçaõ que elle mesmo havia composto para seu epitaphio, e que faz conhecer a sua patria, o lugar da sua morte, o da sua sepultura, e em fim as suas obras.

*Mantua me genuit, Calabri rapuere, tenet nunc Parthenope: cecini pascua, rura, duces.*

Digitized by Google

Deo-me a cidade Mantua o nascimento,
Em Calabria morri, jazem meus ossos
Em Naples: e sabei tenho cantado
Os pastores, os campos, e os heroes.

Virgilio era moreno, e de alta estatura. As suas enfermidades, e seus profundos estudos de Medicina e Mathematicas o fizeraõ envelhecer mais cedo. Tinha na lingua hum embaraço, que fazia que naõ se explicasse senaõ com custo. Comia pouco, e bebia muito pouco vinho.

Asconio Pediano nos traçou alguma cousa do seu caracter; e, segundo este author, Virgilio era bemfazejo, amava os homens virtuosos e sabios, e, longe de ser invejoso, as boas obras dos mais o lisongeavaõ tanto como as suas proprias.

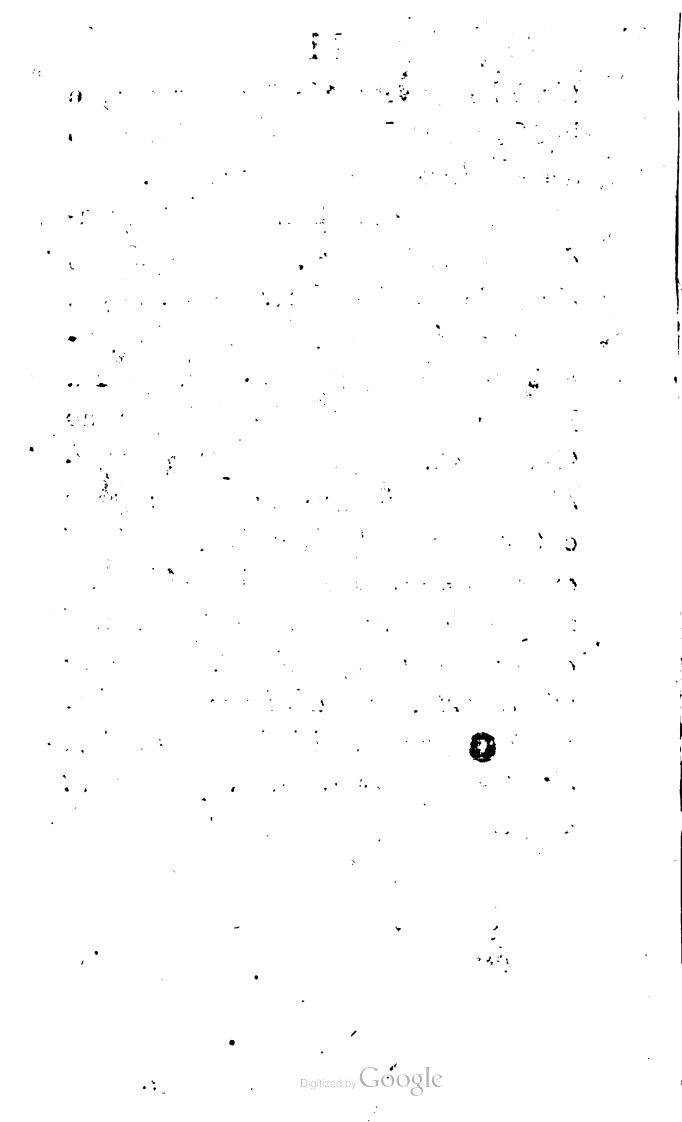
A respeito do seu merecimento era taõ universalmente reconhecido em Roma que, indo hum dia ao theatro, cem mil espectadores se levan-

Digitized by Google

táraõ logo que o víraõ apparecer, e lhe fizeraõ os mesmos obsequios como a Cezar: assim no-lo diz Tacito.

Para concluir o Elogio deste grande homem, filho de Maro e de Maia, chamado Virgilio derivado de *virga*, por ter sua mãi sonhado, na noite precedente á de seu parto, que pariria huma vara que havia de chegar ao Ceo, *It vates cui virga dedit memorabile nomen Laurea etc.*; basta allegar o testemunho de Escaligero: *Nihil omissum cœlesti viro: nihil addendum nisi ab ineptis: nihil mutandum nisi ab imperitis: omnia signatè, ex naturâ, ex arte, ex eruditione: sententiæ, numeri, figura, simplicitas, candor, ornatus, incomparabilia, atque, uno ut absolvam, Virgilii.*

Digitized by Google


Digitized by Google

# ARGUMENTO

## da 1.ª Ecloga

### TITYRO.

*Octaviano, depois da celebre batalha de Philippes contra Bruto e Cassio, fazendo-se senhor do Imperio Romano, decretou que se distribuissem pelos soldados veteranos os bens daquelles que se haviaõ declarado em favor de Bruto. Mantua vizinha de Cremona foi envolvida nesta desgraça. O pai de Virgilio possuia hum pequeno terreno nos arredores de Andes, que coube em partilha a hum centuriaõ por nome Arius: e, como Virgilio era favorecido de Polliaõ, que neste tempo commandava algumas legiões na Gallia Cisalpina, onde Mantua está situada; por intervençaõ deste e de Varo, que presidia á distribuiçaõ das terras, obteve do joven Cesar Octaviano o restabelecimento de*

Digitized by Google

*seu pai na herdade de seus antepassados. Virgilio, grato a taõ grande beneficio, em recompensa fez esta Ecloga; na qual, debaixo do nome Tityro que figura seu pai, canta a sua felicidade, representando na pessoa de Melibeo os infelizes Mantuanos expulsos e esbulhados das suas terras.*

*Esta Ecloga foi feita no anno de Roma* 713 *, sendo Consules Servilio Isaurio, e Lucio Antonio.*

Digitized by Google

# ECLOGA I.

## TITYRO.

## *Melibeo, Tityro.*

### MELIBEO.

Tityro, tu debaixo dessa faia
Frondosa estás á sombra recostado,
Versos pastoris na silvestre avena
Cantando! e nós, pastores emigrados,
Da patria os limites abandonamos,
Deixando a mesma patria e doces campos!
Tu, Tityro, tranquillo sem cuidados
Nestas selvas só fazes resoar
D'Amaryllis formosa o doce nome.

### TITYRO.

He hum deos a quem devo este repouso:

3. *Avena.*) Instrumento pastoril. Synedoche. Toma-se por flauta, e pela mesma se toma stipula, calamus, fistula, buxus, tibia.

4. *Nós.*) Mantuanos.

8. *Resoar.*) Com o éco.

10. *Deos.*) Octaviano, que tendo desbara-

Digitized by Google

Elle, ó Melibeo, por mim será tido
Sempre como deos: d'hum tenro cordeiro,
De nossos curraes escolhido, o sangue
Muitas vezes tingirá seus altares.
Elle me concedeo que minhas vaccas
A relva, como vês, andem pastando
Livremente, e que eu em estilo agreste
Versos pastoris cante, que quizer.

## MELIBEO.

Da tua ventura inveja naõ tenho:
Admiro sim que entre tantas desgraças
Sejas tu só feliz! no meu desterro
Vê com que trabalho as minhas cabrinhas
Naõ conduzo eu triste diante de mim!
Quanto arrastrar me naõ custa esta, ó Tityro,
Que ha pouco entre humas vastas aveleiras
Dous gemeos parío sobre núa rocha

---

tado o partido de Sexto Pompeo no anno 718 de Roma, Virgilio por lisonja poetica lhe dá este epitheto, que nos primeiros tempos foi origem do Paganismo.

18. *Quizer.*) Havia huma lei para naõ se escrever obra alguma sem licença dos Edis, magistrados romanos que tinhaõ a seu cargo vigiar pela pureza da Religiaõ.

26. *Dous gemeos.*) Segue-se que os dous gemeos eraõ macho e femea. *Núa.*) Metaphora.

Digitized by Google

(Unica esperança, ah! do meu rebanho).
Este mal nos predisse muitas vezes
O raio que do Ceo sobre os carvalhos
Cahia (do que estou mui bem lembrado,
Oxalá naõ fosse eu taõ indiscreto).
Isto no-lo prognosticou tambem
Huma gralha, que grasnava a miudo
Sobre ôca azinheira da parte esquerda.
Dize-nos porém, Tityro, quem seja
Este deos que te ha sido taõ propicio?

TITYRO.

Esta cidade, que Roma se chama,
O' Melibeo, julgava eu insensato
Similhante ser á nossa, para onde
Das ovelhas levar as tenras crias
Muitas vezes nós temos de costume.
Eu sabia que aos cães mui similhantes

33. *Gralha.*) Ave funesta, principalmente quando grasna da parte esquerda, e muito mais pouzando sobre alguma azinheira, arvore tambem funesta; e esta, se fôr velha ou podre, annuncía pessimo agouro, como se vê neste lugar.

39. *Nossa.*) Mantua, edificada 300 annos antes de Roma, capital da Etruria na Italia.

42. *Similhantes.*) *Comparatio.*



Digitized by Google

Eraõ os cachorrinhos, e que ás cabras
Similhantes eraõ os cabritinhos.
Assim eu comparava as cousas grandes
A's pequenas, porém Roma cidade
Tanto ás outras cidades excedia
Quanto aos vimes excedem os cyprestes.

MELIBEO.

De vêres Roma qual foi o motivo?

TITYRO.

A liberdade; a qual inda que tarde
Com tudo sobre mim entaõ inerte,
Quando eu já branca tinha a minha barba,
Suas vistas lançou mui favoraveis.
Sim seus olhos pôz em mim, e chegou
Longo tempo depois, quando Amaryllis
Em seu poder nos tem, e Galateia
De todo nos deixou inteiramente.

52. *Branca barba.*) Mr. l'Abbé Desfontaines diz: o pai de Virgilio he o Tityro desta Ecloga. A elle convem os termos *candidior barba, sera libertas, fortunate senex*, e naõ a Virgilio, que, quando compoz esta Ecloga, tinha 28 a 29 annos de idade.

55. *Amaryllis.*) E no verso seguinte Galateia: Metonymia. Toma-se esta pastora pela cidade de Mantua, e aquella pela de Roma.

Digitized by Google

Em quanto eu vivia de Galateia
Escravo (a verdade confessarei)
Da liberdade esperança naõ tinha,
Nem de meus lucros augmentar cuidado:
Inda que de meus apriscos sahissem
Muitas rezes, e queijos excellentes
Para esta cidade ingrata levasse,
Sem dinheiro a casa me recolhia.

## MELIBEO.

Eu admirava que tu, Amaryllis,
Auxilio pedisses chorosa aos deoses;
E para quem os frutos deixarias

---

59. *Escravo.*) Toma-se allegoricamente, porque Virgilio e seu pai nascêraõ livres.

64. *Ingrata.*) Mantua, para onde levava a vender os rezes ou queijos, cujos lucros apenas chegavaõ para algumas despezas que lá mesmo fazia em cousas necessarias, e por isso diz se recolhia com as maõs vazias. Dryden traduz assim, verso 60 a 65:

*Tho many a victim from my folds was bought,*
*And many acheese to country markets brought,*
*Yet all the little that is gôt, i spent,*
*And still return'd is empty as i went.*

66. *Amaryllis.*) Apostrofe. Muitas edições trazem Galateia tomada pela cidade de Mantua, e parece dever-se preferir o que se infere das palavras *Tityrus hinc aberat &c.*



Digitized by Google

Da sua arvore pender já maduros!
Tityro daqui se tinha ausentado:
Os mesmos pinheiros por ti, ó Tityro,
Chamavaõ; e por ti tambem chamavaõ
As mesmas fontes, os mesmos arbustos.

TITYRO.

Que devia eu fazer? eu por mim mesmo
Da escravidaõ sahir naõ me convinha;
Nem n'outra parte achar eu naõ podia
Deoses que taõ favoraveis me fossem.
Aqui, Melibeo, vi aquelle joven
Em honra do qual nossos altares
Por duas vezes seis dias fumegaõ
Todos os annos, por ser bemfazejo.
Elle a meus rogos deo esta resposta:
= Fazei pastar, meninos, vosso gado
Como antes, e os touros mettei ao jugo. =

---

73. *Os mesmos.* / *As mesmas* } Polyptoton.

74. *Fazer?*) Em Mantua.

78. *Aqui.*) Em Roma.

78. *Joven.*) Octaviano Augusto Cezar, de 19 annos, a quem os Romanos erigiaõ altares, e celebravaõ o anniversario nos Iduos ou Calendas de cada mez; e por isso diz « em honra do qual nossos altares » por 12 dias, que era hum em cada mez.

83. *Meninos.*) Resposta do Imperador Octaviano; expressaõ de sentimento e de bondade.

Digitized by Google

## MELIBEO.

Affortunado velho, tu por tanto
Na posse de teus campos ficarás
Tranquillo: para ti saõ assás grandes,
Inda que d'estereis pedras cubertas
As relvas estejaõ todas, e tenhaõ
Hum lago cheio de limoso junco.
Estranhos pastos mal nenhum faraõ
A's ovelhas prenhes; e as que paríraõ
Naõ seraõ do vizinho gado infectas.
Affortunado velho, aqui sentado
Entre estes dous bem conhecidos rios
E fontes sagradas a fresca sombra
Tomarás: d'huma parte de salgueiros
Huma sebe que do marco vizinho
Te separa, cuja flor ás abelhas
Do monte Hybla he pasto sempre mimoso,
Com seu leve susurro o doce somno
Te conciliará: por outra parte
O linheiro ouvirás cantando alegre
Com voz taõ alta que os ares atroa,

---

95. *Conhecidos.*) O Mincio e o Pó na Italia.

97. *D'huma parte &c.*) Descripçaõ topografica do predio de Virgilio.

Digitized by Google

Em quanto c'o podaõ decota as arvores.
Nem com tudo entretanto os roucos pombos
Troquazes, teu cuidado, nem a rola
Cessará de gemer do elevado olmo.

TITYRO.

Mais possivel será que nós vejamos
Os ligeiros veados no ar pastarem,
E na praia o mar nus deixar os peixes;
Mais possivel será que nós vejamos
Ir o Partho beber exterminado
O Araris, ou a Germania o Tigris,
Hum e outro deixando seus proprios lares:
Do que vêr riscar da nossa memoria
De Cezar a imagem meu bemfeitor.

MELIBEO.

Huns iremos daqui á ardente Lybia,
Outros iremos á gelada Scythia,

---

114. *Araris.*)Rio de Provença na França que corre de vagar, o qual se junta ao de Ruaõ perto da cidade de Liaõ; hoje se chama Saonia.

*Germania.*) Metonymia. *Continens pro contento.*

*Tigris.*) Rio assim chamado pela celeridade da sua corrente. Tem sua origem nos montes d'Armenia, e se vai juntar com o Eufrates, rio na Asia.

118. *D'aqui.*) Pathos.

Digitized by Google

Ou ao Oaxis velez rio de Creta,
Ou aos Bretões do mundo separados;
Ah! verei eu depois de longo tempo
Outra vez da cara patria os limites!
Depois d'alguns annos admirarei
A minha pobre choça de torraõ
E colmo cuberta, que saõ meus reinos!
Acaso ha de estes cultivados campos
Possuir hum cruel e impio soldado!
Eis-aqui até que ponto á discordia
Levou nossos miseros cidadaõs!
E para quem os campos semeamos!
As pereiras enxerta agora, e põe,
O' Melibeo, por ordem as videiras;
Andai, ó minhas cabrinhas, andai,

---

120. *Oaxis.*) Rio da ilha de Creta, assim chamado de Oaxis, filho de Apollo.

121. *Bretões.*) Insulares, habitantes da Grã-Bretanha, chamada antigamente Albiaõ, a maior ilha do Oceano, comprehendendo a Escocia. Se diz separados do mundo, porque os antigos chamavaõ mundo a todo o continente rodeado do Oceano.

122. *Verei eu?*) *Interrogatio pathetica.*

132. *As pereiras.*) Apostrofe com ironia de Melibeo mesmo, indignado de vêr que debalde cultivára as suas terras.

134. *Andai.*) *Andai.*) Epanalepsis.

Digitized by Google

N'outro tempo rebanho venturoso.
Eu naõ irei mais daqui em diante
Repousar em alguma verde gruta
Para vêr-vos ao longe penduradas
Pelas moutas d'escarpados rochedos.
Versos naõ cantarei mais, ó cabrinhas,
Nem a pastar vos levarei a flor
Do codeço, ou o amargoso salgueiro.

TITYRO.

Tu comigo esta noite ficar pódes,
Dormindo em cima destas verdes folhas.
Nós fruta e castanhas temos cozidas,
Queijo temos tambem em abundancia.
Em fim he já chegada a noite; ao longe
Dos pastores fumegaõ as cabanas,
E dos montes cahem maiores sombras.

135. *Venturoso.*) Bem tratado.
136. *Irei.*) Como até agora hia.
140. *Cantarei.*) Como costumava.
142. *Codeço.*) Faz nutrir muito o gado, e augmenta o leite das cabras.
143. *Comigo.*) Nesta minha choupana.
147. *Ao longe.*) Perifrasis.

*Fim da primeira Ecloga.*

Digitized by Google

# *ARGUMENTO*

## da 2.ª Ecloga.

### ALEXIS.

*Coridon, por quem se entende Virgilio, amava por extremo o mancebo Alexis ou Alexandre, criado de Polliaõ; e, empregando as mais vivas expressões de ternura para o attrahir a si, he delle abandonado, naõ querendo consentir em deixar seu amo. Nesta Ecloga:* 1.° *queixa-se Corydon da sua esquivança, accusando-o de ingrato;* 2.° *recommenda-se pela sua formosura, e pericia na musica;* 3.° *convida-o, offerecendo-lhe dadivas;* 4.° *vendo seus rogos frustrados, arrependido se argúe a si mesmo, e se retira.*

Digitized by Google

# ECLOGA II.

## ALEXIS.

O Pastor Corydon com ardor cégo
Amava ao formoso Alexis, delicias
De seu senhor; nem tinha que esperar.
Elle taõ sómente muito a miudo
Entre sombrias faias d'altos cumes
( Por fugir ao calor d'ardente séxta )
Vinha só para hum lugar solitário
Fazer resoar nos montes e valles
Estes rusticos versos sem ornato,
Que em vaõ e inutilmente proferia:

---

1. *Ardor cego.*) Metafora.

3. *Senhor.*) Asinio Polliaõ.

*Esperar.*) Amava-o debalde. — Dryden traduz do modo seguinte:

*The fair Alexis lov'd, but lov'd in vain.*

7. *Vinha só.*) Para desabafo, visto naõ ter que esperar.

9. *Ornato.*) Diz isto; porque as palavras que proferia, provinhaõ do impulso mesmo da natureza, e naõ eraõ consideradas; o que mostra a viva e tumultuosa paixaõ que o dominava.

10. *Inutilmente.*) Porque a sua esperança era duvidosa.

Digitized by Google

= O' cruel Alexis, tu de meus versos
Caso nenhum fazes; tu compaixaõ
De mim naõ tens; a morrer só m'obrigas.
Agora o gado á sombra toma a fresca,
Agora s'escondem nos espinhaes
Os verdes lagartos: agora Thestylis
Aos segadores cançados da calma
Canicular, serpaõ e alhos esmaga,
Hervas que tem hum cheiro muito activo.
Agora, em quanto eu sigo teus vestigios
Aos raios exposto do sol ardente,
A minha voz nos vastos arvoredos
Com a das roucas cigarras resoa.
Por ventura naõ he melhor as tristes
Iras soffrer da formosa Amaryllis,

11. *O' cruel.*) Desde este verso até ao fim saõ versos amatorios de Corydon, contendo 7 partes: 1.ª a queixa; 2.ª a accusaçaõ de si mesmo; 3.ª a recommendaçaõ de si; 4.ª o convite; 5.ª a offerta das dadivas; 6.ª a reprehensaõ a si mesmo; 7.ª a exhortaçaõ e consolaçaõ.

14, 15. *Agora - agora.*) Anaphora.

16. *Thestylis.*) Nome de huma mulher rustica.

23. *Roucas.*) Por causa do seu continuado canto.

25. *Amaryllis.*) Argue-se a si por ter abandonado Amaryllis por Alexis.

Digitized by Google

E seus desdens altivos e soberbos?
Por ventura naõ val mais aturar
A Menalcas pastor, inda que seja
Trigueiro na côr, e tu alvo sejas?
Formoso menino, em côres naõ creias
Demasiado: he branca a flor d'alfena,
A da violeta he preta; esta se colhe
Com cuidado, e aquella cahir se deixa.
Tu me desprezas, nem saber procuras,
O' Alexis, quem eu seja e quaõ rico
Em gado sou, e de leite abundante:
Eu mil ovelhas tenho, que pastando
Sobre as montanhas andaõ de Sicilia.
De leite fresco nunca falta tenho,
Nem de veraõ, nem d'inverno: cantar
Sei as cantigas que Amphiaõ Dirceo

---

29. *Trigueiro.*) Menalcas, ainda que trigueiro, era amavel pela sua indole e bom genio; e Corydon, sendo bem parecido e de côr alva, era desprezado pela sua soberba: comparados á violeta e á alfazema: esta de nada serve, por isso se despreza; e a violeta se apanha, porque he util para tingir vestidos. *Comparatio.*

41. *Amphiaõ.*) Filho de Jupiter e Antiópe; tocava cithara com tanta suavidade que attrahia as pedras, com as quaes edificou os muros de Thebas. Diz Horacio:

Digitized by Google

A cantar tinha de costume, quando
No Acteo Aracyntho chamava o gado.
Eu naõ sou taõ disforme; ha pouco quando
Estava o mar em calma, entaõ nas agoas
A minha imagem vi, na praia estando.
Se das agoas o espelho naõ m'engana,
Com Dafnis competir posso em belleza,
Inda quando juiz tu ser quizesses.
Oh! digna-te sómente aqui comigo
Habitar nestas humildes choupanas
E sórdidos campos: o teu recreio
Será andar á caça dos veados,
E levar dos cabritos o rebanho
A apascentar o verde malvaisco.
Tu cantando comigo juntamente

---

*Dictus et Amphion Thebanæ conditor urbis*
*Saxa movere sono testudinis.*

Ficçaõ poetica: isto he, com a suavidade da sua eloquencia attrahia os homens rudes e de costumes incultos á polidez e á obediencia, ás leis, &c. Allegoria.

*Dirceo.*) Thebano, de Dirce fonte de Beocia.

43. *Aracyntho.*) Monte na Attica. Plinio diz ser monte d'Arcanania: outros dizem ser da Beocia.

44. *Disforme.*) Para que por isso seja repudiado.

Digitized by Google

Imitarás o deos Pan nestas selvas.
Deos Pan foi o primeiro que ensinou
Com cera da flauta unir os canudos.
O deos Pan cuidado tem das ovelhas
E dos pastores: tu pesar naõ tenhas
De teres teus labios mortificado
Na flauta: Amyntas que naõ fazia-elle
Para esta arte aprender tambem de mim!
De sete differentes vozes tenho
Huma flauta, presente que me deo
Dametas ha já longo tempo, quando
Para morrer estava; entaõ me disse:
= Esta por possuidor te tem segundo. =
Dametas fallou: e o stulto Amyntas
Teve grande inveja. Além disto tenho
Tambem dous cabritinhos que encontrei
No fundo d'hum perigoso barranco.
No seu velo ha brancas malhas dispersas:
Elles o leite esgotaõ cada dia
De duas ovelhas: eu as reservo

---

57. *Pan.*) Deos da natureza, adorado particularmente pelos pastores. Elle se namorou da nynfa Sirinx, a qual transformou em canna, da qual fez a sua flauta, constante de 7 canudos.

63. *Amyntas.*) Pastor pouco perito em musica.

67. *Dametas.*) Muito perito na musica.

Digitized by Google

Para ti: muito ha que m'os pede Thestylis,
E os levará porque em fim tu desprezes
Sempre com desdem as minhas offertas.
Vem, ó lindo menino, aqui as nymfas
Cestinhos cheios trazem d'assucenas
Para ti: a mais formosa das nymfas
Para ti colhe as pallidas violetas,
As altas dormideiras, o narciso,
E a flor do endro que vivo cheiro espalha,
A qual tudo uniado com alfazema
E com outras fragrantes hervas suaves
As violetas orna c'o malmequer.
Eu mesmo colherei tambem marmellos,
Que com tenra penugem brancos sejaõ,
E castanhas de que Amaryllis gosta.
Ajuntarei ameixas amarellas,
Fruta que estimaçaõ terá tambem.
Colherei tambem a vós, ó loureiros,

---

80. *Menino.*) Alexis.

84. *Narciso.*) Flor em que foi convertido o mancebo Narciso, como fabulaõ os poetas.

94. *O' loureiros.*) Prosopopeia. De louro se coroavaõ em Roma aquelles que eraõ levados em triunfantes carroças: e de murta eraõ coroados os que tinhaõ alcançado alguma victoria menos consideravel, entrando o vencedor em Roma a pé ou a cavallo, acompanhado dos

Digitized by Google

E a ti, murta, que estás aqui vizinha,
Porque estando assim juntos suave cheiro
Entre nós espalhais por toda a parte.
Tu, ó Corydon, és rustico e simples,
Alexis caso naõ faz dos presentes
Que tu lhe offereces! se com presentes
Emprendido ganhallo tu tivesses,
Iolas de certo naõ te cedèria.
Mas ah! quanto sou eu hum desgraçado!
Imprudente lancei o austro nas flores,
E javalis metti nas cristalinas
Agoas das fontes que serenas correm.

---

cavalleiros e povo, que o conduziaõ ao Capitolio, onde sacrificava huma ovelha.

98. *O' Corydon.*) Argúe-se a si de covardia e de rusticidade por naõ advertir que Alexis póde receber de outrem melhores dadivas. Tres impedimentos do amor se consideraõ aqui: Corydon rustico e desprezivel; Alexis desprezador de dadivas; Iolas seu rival e mais poderoso em dadivas.

102. *Iolas.*) Pastor rico e seu rival.

103. *Desgraçado.*) Tentando taes amores, de que naõ resultava senaõ mui grandes males.

104. *Austro.*) Vento que assopra da parte do meio-dia ou sul, nocivo ás flores e á saude. Em lugar de dizer = lancei as flores ao austro; = imitei o latim = *floribus austrum immisi.* Hypallage.

Digitized by Google

De quem foges, ah! louco? os mesmos deoses
As selvas habitáraõ tambem; Páris
Trojano naõ viveo entre pastores?
Pallas habite embora as fortalezas
Que edificou: a nós só nos agradaõ
As florestas mais que qualquer cidade.
Ao lobo persegue a feroz leôa,
O lobo atrás vai da lasciva cabra,
Esta anda após do florido codeço,
A ti segue Corydon, ó Alexis;
Cada hum após vai sempre de seu gosto.

---

107. *Deoses.*) Pan, Apollo, Baccho, Faunos, &c.

108. *Páris.*) Filho de Priamo e de Hecuba, educado entre os pastores.

110. *Pallas.*) O mesmo que Minerva, nascida do cerebro de Jupiter, primeira inventora dos edificios, deosa das artes. Fundou Athenas. Pallas aqui he tomada por todos aquelles que se occupaõ nas artes da guerra, artes destruidoras, inventadas pelas furias para ruina do universo. Corydon as detesta para as cidades, para desgostar a Alexis de huma habitaçaõ taõ funesta. Depois por hum contraste vivamente sentido, diz: *Nobis placeant ante omnia silvæ.*

111. *A nós.*) Pastores.

113. *Leôa.*) Lobo, cabra. *Gradatio.*

117. *Cada hum.*) Gnome, ou sentença.



Digitized by Google

Vê que já voltaõ da lavoura os touros
O arado trazendo suspenso ao collo,
E o sol retirando-se augmenta as sombras.
Com tudo o amor me abraza: por ventura
Alguem póde ao amor resistir? póde
A's suas chammas termo pôr-se? Ah! Córydon
Corydon, que demencia te cativa?
Huma vide tens nesse olmo frondoso
Meia podada: por que razaõ antes
Naõ procuras tecer de junco e vimes
Cestos precisos para a vida rustica?
Se Alexis te aborrece, outro acharás.

---

118. *Vê que.*) Perifrasis, para dizer he já chegada a noite.

122. *Póde póde.*) Epanadiplosis.

123. *Corydon, Corydon.*) *Geminatio et increpatio.*

129. *Outro.*) Alexis.

*Fim da segunda Ecloga.*

Digitized by Google

# ARGUMENTO
## da 3.ª Ecloga.

### PALEMON.

*O Poeta intenta nesta Ecloga, á imitaçaõ de Theocrito nos Idyllios 4.° e 5.°, representar hum combate ou desafio entre os dous pastores Dametas e Menalcas. Esta sorte de combate chama-se* amebeo *ou* alternativo; *consiste a sua lei nisto: que o segundo pastor exceda, ou ao menos iguale ao que cantou primeiro. Naõ he necessario que siga o mesmo pensamento, póde combatello e destruillo. As cantigas destes dous pastores saõ taõ ajustadas que Palemon juiz naõ póde determinar-se a dar a preferencia nem a Dametas nem a Menalcas.*

*Luiz Vives julga ser esta Ecloga allegorica, tomando Dametas por Virgilio, e a Menalcas por algum poeta seu detractor.*

**

Digitized by Google

# ECLOGA III.

## MENALCAS, DAMETAS, PALEMON.

MENALCAS.

Dize-me, ó Dametas, a quem pertence
Este gado? será de Melibeo?

DAMETAS.

De Melibeo naõ he, mas he d'Egón;
Naõ ha muito de mim o confiou.

MENALCAS.

O' ovelhas, sempre sois gado infeliz!
Em quanto que o mesmo a Neéra affaga,
E receia que ella a si me prefira,
Este mercenario, guarda d'ovelhas,
Duas vezes cada hora as munge, e tira
O succo ao gado, e o leite aos tenros anhos.

---

2. *Gado.*) Rebanho de ovelhas.
8. *Mercenario.*) Dametas.

Digitized by Google

DAMETAS.

Lembra-te com tudo de em rosto aos homens
Estas cousas lançar com mais reserva.
Sabemos quem te... de través olhando
Para ti os bodes, e em que lugar
Sagrado: mas as Nynfas indulgentes
Se puzêraõ a rir do desafôro.

MENALCAS.

Creio que ellas entaõ se ríraõ, quando
Com a fouce cruel os arvoredos
De Mycon eu podava, e as novas vides.

DAMETAS.

Ou aqui junto a estas antigas faias
Onde de Dafnis quebraste arco e settas,
As quaes cousas tu, perverso Menalcas,
Vêr naõ pudeste sem teres inveja,
Sentindo fosse dado este presente
A hum mancebo, ao qual se naõ pudesses
Empecer, tu de raiva morrerias.

---

13. *Quem te...*) Aposiopesis.
16. *Desaforo.*) Da tua torpeza.
17. *Quando.*) Ironicamente, pois imputa a si o que realmente tinha feito Dametas.

Digitized by Google

## MENALCAS.

Que faraõ os amos, quando os ladrões
Dos criados tamanha audacia tem!
Naõ te vi eu, malvado, por traiçaõ
De Damon furtar o bode, ladrando
Com grande excesso a cadella lycisca?
E clamando eu: para onde foge agora
Esse ladraõ? recolhe o gado, ó Tytiro;
Tu por detrás das cannas te escondias.

## DAMETAS.

Acaso elle, por mim sendo vencido
No canto, quererá restituir-me
O bode que premio foi do combate,
Que meus versos e flauta merecêraõ?
Se ignoras era meu o bode: o mesmo
Damon confessava isto ser verdade,
Mas poder entregallo elle negava.

---

31. *Lycisca.*) Cadella, filha de lôbo e cadella.

39. *Meu.*) Em premio da minha victoria que mereci excedendo-o na flauta e no canto.

40. *Confessava.*) Que o ganhei em premio.

41. *Entregallo.*) Para naõ se dar por vencido.

Digitized by Google

MENALCAS.

Tu no canto o venceste? por ventura
A tua flauta tiveste algum dia
Com cera composta? dize, ignorante,
Naõ costumavas tu na tua gaita
Roufênha tocar com tal dissonancia
Nas encruzilhadas e pelas ruas
Que versos espalhavas miseraveis?

DAMETAS.

Queres pois que a desafio vejamos
O qual de nós ambos será mais habil?
Esta bezerra que vês, deposito:
E, para que naõ te excuses, te affirmo
Que duas crias tem; e cada dia
Duas vezes seu leite ordenhar deixa.
Dize o que apostar que's da tua parte.

MENALCAS.

Comtigo do rebanho naõ me atrevo
Rêz alguma apostar; pois tenho em casa

---

48. *Venceste?*) Tu Dametas, sendo huma ignorante em tocar e cantar, prezas-te de venceres a Damon, homem peritissimo. *Indignatio.*

49. *Queres pois.*) Visto que te pareço ignorante.

50. *Habil.*) No canto.

Digitized by Google

Meu pai, e tenho huma cruel madrasta.
Elles ambos revistaõ duas vezes
Ao dia o rebanho todo, e numéraõ,
Os cabritinhos ella, elle as ovelhas.
Porém, visto o teu louco desafio,
Eu cousa apostarei de grande preço,
(Como confessarás) obra perfeita
Do celebre e divino Alcimedonte.
Saõ de faia dous copos rodeados
Dos flexiveis ramos d'huma videira
De cachos cheia e de hera entrelaçada.
Duas figuras tem no meio: Conon
E... quem foi aquelle que descreveo
Em traçadas linhas todo o universo,
E mostrou em que tempos opportunos
O lavrador curvado á terra deve
As sementes lançar; e tambem quando
Dos frutos fazer se deve a colheita.
Delles inda servido me naõ tenho,
Mas preciosos estaõ bem guardados.

DAMETAS.

Do mesmo Alcimedonte eu tambem tenho
Duas taças, cujas azas em volta
Estaõ do molle acantho rodeadas.
No meio tem Orfeo, e vastas selvas

Digitized by Google

Que este a si attrahia com seu canto.
Inda os meus labios naõ as tem tocado;
Mas guardadas estaõ por preciosas.
Se tu bem reparares na bezerra,
De teus copos gabar razaõ naõ tens.

MENALCAS.

Naõ te has de hoje escusar; todo o partido
Que me fizeres, eu acceitarei.
Aquelle que lá vem, quem quer que seja,
Escute nossos cantos, e nos julgue:
Para juiz aqui temos Palémon.
Agora farei que d'hoje em diante
A ninguem mais no canto desafies.

DAMETAS.

Eia já, começa alguma cantiga
Se a sabes: em mim nenhuma delonga
Haverá; prompto estou, nem me recuso
A qualquer juiz, seja elle quem fôr;
Só te peço, meu vizinho Palémon,
Queiras com toda a attençaõ escutar-me,
Pois he de grande monta a nossa aposta.

87. *Escusar.*) Para que naõ acceites o desafio.
88. *Acceitarei.*) Isto he, irei para o lugar que quizeres, e tu elegerás o juiz que te parecer.

Digitized by Google

PALE'MON.

Cantai, pastores, pois nós assentados
Estamos sobre esta viçosa relva:
Agora todo o campo, agora as selvas,
Toda a arvóre, em fim tudo reverdece:
Agora o anno he mais bello, mais formoso.
Principia primeiro tu, Dametas;
E depois cantarás tu, ó Menalcas,
Com alternados versos em resposta.
D'alternativa gostaõ muito as musas.

DAMETAS.

Por Jupiter, ó musas, comecemos:
Deste deos está cheia a natureza:
Elle as terras fertiliza; os meus versos
Estaõ sempre todos ao seu cuidado.

MENALCAS.

Eu de Febo tambem sou estimado;
Em minha casa tenho para Febo
O loureiro, e o jacintho rubicundo,
Para elle sempre gratos donativos.

DAMETAS.

Hum pomo me arremeça Galateia

Digitized by Google

Moça lasciva que para os salgueiros
Foge, e ser vista antes por mim deseja.

MENALCAS.

Pois Amyntas, que eu amo por extremo,
De propria vontade se me offerece
Tantas vezes que Delia conhecida
Naõ he tanto como elle por meus cães.

DAMETAS.

Para a minha Venus dadivas tenho
Certas, pois observei o lugar onde
Fizeraõ seu ninho os pombos trocazes.

MENALCAS.

A Amyntas eu mandei dez pomos d'oiro,
Que he tudo quanto dar pude, colhidos
D'huma arv're silvestre: eu mais outros tantos
De presente á manhã lhe enviarei.

---

121. *Amyntas.*) Menino.
123. *Delia.*) Diana, deosa da caça, ou bu-
tha sua amiga antiga, criada de Menalcas da
ilha de Delos.
125. *Venus.*) Os poetas por lisònja chamaõ
Venus ás suas amigas.
128. *Pomos de ouro.*) Marmelos ou cidras.

Digitized by Google

DAMETAS.

Oh! quantas vezes e sobre que cousas
Nos naõ fallou a bella Galateia!
Isto participai, ventos, aos deoses.

MENALCAS.

De que serve teu extremoso affecto,
O' Amyntas, se tu em quanto á caça
Andas dos javalis, eu guardo as redes.

DAMETAS.

Visto ser hoje a festa de meus annos
A Phyllis convida, ó Iolas: e quando
Pelas messes da terra huma bezerra
Eu immolar, vem tu, eu te convido.

MENALCAS.

Maïs que as outras pastoras amo a Phyllis,
Pois ella chorando na minha ausencia
Disse hum longo adeos adeos, bello Iolas.

---

134. *Ventos.*) Apostrofe. Annunciai parte destas cousas, que me disse, aos deoses para que elles sejaõ testemunhas das promessas de Galateia.

139. *O' Iolas.*) Pastor, Phyllis criada de Iolas.

144. *Adeos adeos.*) Epizeuxis.

144. *Longo.*) *Longum* em latim, *id est*, *per longum tempus.*

Digitized by Google

DAMETAS.

Triste cousa he nos curraes vêr o lobo,
Nas já maduras messes os chuveiros,
Nas arvores os ventos; e em mim vêr
D'Amaryllis bella as raivosas iras.

MENALCAS.

Doce cousa he aos campos semeados
O orvalho, aos cabritos já desmamados,
O medronho, ás ovelhas que andaõ prenhes
O tenro salgueiro; a mim só Amyntas.

DAMETAS.

Bem que a minha musa rustica seja,
Ella agrada á Polliaõ: vós, Piérides,
Para este nosso effectivo leitor
Convem que huma bezerra apascenteis.

---

145. *Triste.*) Antithesis.
147. *Ventos.*) Porque quebraõ os ramos que daõ fruto.
149. *Doce.*) Antithesis.
153. *Rustica.*) Porque trata *de re rusticâ.*
154. *Polliaõ.*) Homem consular, foi o que intercedeo por Virgilio para recuperar os seus predios.
156. *Bezerra.*) Era o premio que se propunha para os que faziaõ versos pastoris, as-

Digitized by Google

MENALCAS.

Polliaõ tambem faz optimos versos;
Hum bezerro, ó musas, apascentai,
Que já com suas pontas acometta
E que com os seus pés espalhe a areia.

DAMETAS.

Aquelle que te amar, ó Polliaõ,
Chegar ás honras possa a que chegaste:
Para elle mane o mel, e a áspera sarça
Cinamomo fragrante lhe produza.

MENALCAS.

Aquelle que a Bavio naõ aborrece,
Os teus versos ame, ó Mevio, e junte
As rapozas ao jugo, e ordenhe os bodes.

DAMETAS.

Mancebos, que colhendo andais as flores
E morangos que a terra em si conserva:

---

sim como o touro era premio dos que faziaõ versos epicos, e para os tragicos era hum bode.

157. *Versos.*) Hor. lib. 2 Ode 1.ª diz que escrevêra huma Tragedia e Historia da guerra civil.

162. *Honras.*) De consul e vencedor dos Sabinos.

164. *Cinamomo.*) Arbusto de excellente cheiro. Canella.

165. *Bavio.*)
166. *Mavio.*) Poetas pessimos. Asteismus.

Digitized by Google

Para longe d'aqui fugi depressa;
Debaixo da herva huma cobra s'esconde.

MENALCAS.

A' ribanceira naõ deixeis, pastores,
As ovelhas chegar; ella he p'rigosa;
O carneiro inda a lã secca naõ tem.

DAMETAS.

Tu do rio arréda as cabras, ó Tityro,
Que andaõ pastando; quando eu tiver tempo
Na fonte lavarei a todas ellas.

MENALCAS.

As ovelhas recolhei, ó mancebos:
Porque, se o calor lhes seccar o leite,
Como pouco antes succedeo; debalde
Com nossas maõs seus ubres mungiremos.

DAMETAS.

Ah! quaõ magros nos meus fecundos campos
Tenho eu os meus touros! he certamente
O amor que arruîna ao pastor e gado.

MENALCAS.

Naõ he de certo o amor que dana o gado;
Elle a pelle apenas tem sobre os ossos!
Naõ sei quaes saõ os olhos invejosos
Que meus tenros cordeirinhos fascinaõ.

Digitized by Google

DAMETAS.

Dize-me em que terra (e por grande Apollo
Por mim tido serás) o Ceo parece
D'extensaõ mais naõ ter do que tres braças.

MENALCAS.

Dize-me em que terra nasçaõ as flores
Que dos Reis os nomes escrito tem:
Se disseres; entaõ tem só a Phyllis.

PALE'MON.

Taõ grandes debates naõ me pertence
Entre vós decidir: vós a bezerra
Mereceis; e tambem merece aquelle
Que d'amor temer cantar as doçuras;
Ou delle expr'imentar as amarguras.
Fechai já os regatos, ó mancebos,
Já bebêraõ assás os verdes prados.

189. *Dize-me.*) Enigma. Servio explicando este lugar de Virgilio: *Dic quibus in terris... Tres cœli spatium non amplius ulnas.* Asconio Pediano, diz elle, habil grammatico de Padua, amigo intimo de Virgilio, affirma ter ouvido dizer a Virgilio que estas palavras dariaõ que fazer a todos os grammaticos. Alguns interpretaõ por hum poço profundo, do qual olhando para cima só apparece a distancia da sua latitudine.

200. *Fechai &c.*) Allegoria.

*Fim da terceira Ecloga.*

Digitized by Google

# NOVA TRADUCÇAÕ

DAS,

# ECLOGAS DE VIRGILIO;

POR

*A. T. M.*

PORTO, 1825:

Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.

*Com licença.*

---

*N.° II.* Contém a 4.ª, 5.ª, 6.ª, e 7.ª Eclog.

Digitized by Google

*Tityrus, Segetes, Æneiaque arma legentur,*
*Roma triumphali dum caput orbis erit.*

Em quanto o mundo existir devem todos
De Virgilio as obras lêr sem cessar.

Ovid. Am. lib. 1.° eleg. 15.

Digitized by Google

# ARGUMENTO

## da 4.ª Ecloga.

### POLLIAÕ.

*Nesta Ecloga celebra Virgilio o nascimento de Salonio, filho de Asinio Polliaõ, entaõ chefe do exercito germanico contra Salonas, cidade de Dalmacia, depois de cuja conquista lhe deo aquelle nome. Muitos dos versos saõ traduzidos de huma das Sibyllas que profetizou o Nascimento do Nosso Salvador.*

Digitized by Google

# ECLOGA IV.

## POLLIAÕ.

Musas Sicilianas, nosso canto
Convem seja hum pouco mais elevado.
A todos naõ agradaõ os arbustos,
Nem tambem as humildes tamargueiras.
Se cantamos as selvas, dignas sejaõ

---

Gresset, que traduzio em verso rimado as Eclogas de Virgilio, taõ livremente que antes se póde chamar imitaçaõ, intitula esta Eclo-ga — *L' Horoscope de Mercellus, fils d'Octavie, sœur d' Auguste.* — Diz este poeta nas suas notas: *Ce ne sont point des bergers qui parlent dans cette pièce. C' est le poete lui-méme, à qui des tons plus élevés sont permis. Quelques uns le blament d' avoir mis au rang des Eglogues un sujet si pompeux, et qui paroit plutôt du ressort de l' ode. Si Virgile eût été du sentiment de ces censeurs, nous y eussions perdu une de ses plus belles Eglogues.*

*Polliaõ.*) Tenente General da Gaula Cisalpina, hum dos maiores amigos de Virgilio.

1. *Sicilianas.*) Que dictastes versos pastoris a Theocrito, natural de Sicilia.

2. *Elevado.*) Do que exige o estilo pastoril.

5. *Selvas.*) Versos pastoris.

Digitized by Google

De Consul as selvas: he já chegada
Do Cumeo verso em fim a ultima idade:
De novo nasce a grande ordem dos seculos.
Outra vez torna a virgem; de Saturno
O feliz reino outra vez tambem torna;
Do alto ceo nos desce nova progenie.
Tu ao menino que nos nasce agora,
Ajuda e soccorre, ó casta Lucina.
Com o seu nascimento a ferrea idade
Finda; e resurgirá a aurea gente:
He teu irmaõ Apollo que hoje reina.
He sendo tu Consul, ó Polliaõ,
Que temos de vêr da nossa era a gloria,
Começando a correr os grandes mezes.

---

6. *Consul.*) Polliaõ. Os antigos Romanos costumavaõ incumbir aos Consules o cuidado de naõ se cortar nas devezas madeira que pudesse servir para construcçaõ de navios de guerra.

7. *Cumea.*) Sibylla que vaticinou a vinda de J. C. — O Poeta, ignorante da nossa Religiaõ, applica ao filho de Polliaõ.

9. *Virgem.*) Astreia, a justiça.

11. *Progenie.*) Geraçaõ dos deoses.

13. *Lucina.*) Diana, deosa que preside aos partos, *à luce quia in lucem venire faciat.*

16. *Apollo.*) Toma-se por Augusto.

19. *Mezes.*) Julho e Agosto *Julius & Augustus*, assim chamados dos nomes dos Imperadores.

Digitized by Google

Com os auspicios teus, ó Pollião,
Se algum resto inda existe de maldade,
Esta será extincta totalmente,
E será de vaõs justos livre a terra.
Este Infante a vida terá dos deoses,
E c' os deoses verá associados
Os heroes, e por elles será visto.
Elle regerá tranquillo o universo
Por virtude de seu pai applacado.
A terra mesmo, ó divino Menino,
Sem què ninguem a cultive, as primeiras
Suas pequenas dadivas te off'rece,
As heras errantes a cada passo
Com o fragrante nardo, e a colocasia
Com'o risonho acantho misturada.
Para o seu curral voltaráõ as cabras
De leite cheias : jámais as manadas
Temeráõ dos leões a cruel furia.
Em torno do teu berço lindas flores

---

21. *Maldade.*) Allude á morte de Cezar no Senado, seguindo-se depois atrocissimas guerras.

26. *Por elles.*) Entre elles.

28. *Virtude.*) Industria de seu pai.

33. *Nardo.*) Herva cuja raiz he odorifera, e tem virtude contra a fascinaçaõ.

34. *Risonho.*) Sem florecente.

Digitized by Google

Nasceráõ: a serpente venenosa
Morrerá: do veneno a fallaz planta
Morrerá tambem, e vulgar será
Entre nós d'Assyria o fragrante amomo.
Mas logo que dos heroes os louvores
E de teu pai os feitos lêr puderes,
E saber que cousa seja virtude:
As louras espigas cobrir veremos
As fecundas campinas pouco a pouco.
Das incultas sarças a já pinta uva
Penderá, doce mel gotejaráõ
Em fórma de orvalho os rijos carvalhos.
Com tudo se d'antiga fraude resto
Algum occulto houver que nos obrigue
Com náos Thetis tentar, cingir com muros
As cidades, e cultivar as terras;
Outro Tiphys entaõ, outra náo Argos

---

44. *Pai.*) Polliaõ.

51. *Fraude.*) Da avareza e ambiçaõ.

53. *Thetis.*) O mar. Metonymia. *Contentum pro continente.*

55. *Typhis.*) Fabricador e governador da náo Argos, na qual embarcáraõ quasi 50 Gregos dos mais illustres, como Jazon, Castor, Pollux, Hercules, Theseo, Orpheo, Zetes, Calias &c., para irem a Colchis roubar o velocino d'ouro, guardado por hum dragaõ, e touros que vomitavaõ fogo. A estes navegantes chamáraõ Argonautas.

Digitized by Google

Haverá que os heroes leve escolhidos:
E a Troya tornará o grande Aquilles.
Logo que chegares á firme idade
De varaõ, ninguem mais sulcar os mares
Veremos; nem nossas mercadorias
Mudará de pinho feito o navio.
Tudo ha de produzir-nos toda a terra.
Mais ancinhos soffrer naõ ha de o campo;
Nem com fouce será podada a vinha.
Entaõ tambem o lavrador robusto
Deixará de seus bois metter ao jugo,
Nem suas diff'rentes cores a lã
Tingir aprenderá: mas o carneiro
Nos prados o seu véllo suavemente
Em purpura mudará côr de fogo,
Ou em amarello côr d' açafraõ.
O brilhante escarlate de si mesmo
Os anhos vestirá que andaõ pastando.
O' seculos taes, correi: a seus fuzos
Disseraõ as Parcas por ordem stavel

---

57. *Troya.*) Isto he, haverá alguma cruel guerra similhante á de Troya.

*Aquilles.*) Filho de Peleo e de Thetis, o mais valoroso dos Gregos. Isto he, haverá outro homem forte como Aquilles, que matou Heitor, e varios Troyanos valorosos.

75. *Parcas.*) Saõ tres; Clotho, Lachesis e

Digitized by Google

Dos fados entre si sempre concordes.
O' geraçaõ dos deoses taõ querida,
De Jupiter alumno, grande augmento,
De emprender he já tempo grandes honras.
Vê do mundo a maquina vacillante
C' o peso convexo da rotaçaõ,
E as terras e os ceos e os mares profundos.
Vê como se alegraõ todas as cousas
Do feliz sec'lo que vai renascer.
Oxalá possa eu ter taõ longa vida,
Espirito tal que celebrar possa
Tuas nobres façanhas dignamente.

---

Atropos. Dispõe do principio, meio e fim da vida do homem. Chamaõ-se Parcas *à parcendo* por *antiphrasis*, porque ellas a ninguem perdoaõ o que está destinado pelos fados. Clotho tem a roca, Lachesis tira o fio, e Atropos o córta.

78. *Alumno.*) Homero chama aos heroes, alumnos de Jupiter.

*Augmento.*) Porque se diz que os pais se augmentaõ por meio da prole.

80. *Vê.*) Allegoría, como se dissera: soccorre com a tua virtude ou industria ao mundo vacillante com o peso dos males presentes.

82. *E, e, e.*) Polysyndeton.

83. *Vê.*) Anaphora.

85. *Oxalá.*) *Optatio.*

Digitized by Google

O Thracio Orfeo no canto naõ m' excede,
Nem Lino tambem; inda que elles tenhaõ
Em seu soccorro, este o formoso Apollo
Por pai, e por mãi Calliôpe aquelle.
O mesmo Pan se comigo quizesse
N' hum desafio competir, tomando
Por juiz do combate a mesma Arcadia,
Pan confessaria mesmo ter sido
Por mim vencido, juiz sendo a Arcadia.
Começa a conhecer, Menino amavel,
Com hum doce sorrizo a tua mãi:
Esta por quasi dez mezes soffreo
Os longos fastios: Menino amavel,

---

88. *Orfeo.*) Filho de Apollo e de Calliope, excellente poeta muito antigo.

89. *Lino.*) Filho de Apollo e de Therpsicore, muito perito na musica, mestre de Orfeo e de Hercules nesta arte.

91. *Calliope.*) Huma das nove Musas, mãi de Orfeo, que preside ao verso heroico.

92. *Pan.*) Vide Ecloga 2.ª verso 57.

94. *Arcadia.*) Regiaõ do Peloponeso.

97. *Menino.*) Salonio.

101. *Começa.*) Anaphora. Subentende-se o que disse acima verso 93 a conhecer tua mãi com doce sorrizo. A mãi, que havia padecido tantos fastios e desgostos durante quasi dez mezes, naõ esperava de seu filho outra recompensa que hum sorrizo quando elle o provoca-

Digitized by Google

Começa: aquelle a quem os pais naõ ríraõ,
Digno naõ he da mesa d'algum deos,
Nem do leito he digno d'alguma deosa. 103

va pelos seus carinhos, para com este sorrizo coroar a sua esperança. He o reconhecimento a primeira virtude que o poeta recommenda ao seu heroe; por elle he que abre a alma á sensibilidade: o homem insensivel naõ póde ser virtuoso, e perde todo o direito á gloria.

102. *Digno.*) Este lugar he muito conhecido pelas contendas dos eruditos. Eu sigo a ediçaõ *cui non risere parentes &c.* Alguns por este texto julgaõ que esta Ecloga he dirigida a Drusus, filho adoptivo do Imperador Augusto, e naõ a Polliaõ; e entaõ assenta bem o titulo de deos, e á mesa do qual Drusus por effeito da sua adopçaõ tinha direito de se assentar *Nec deus hunc mensa &c.* Depois, fazendo allusaõ ao casamento deste novo principe, que naõ devia ser destinado senaõ para huma deosa, accrescenta *Dea nec digna-ta cubili est.*

*Fim da quarta Ecloga.*

Digitized by Google

Digitized by Google

# *ARGUMENTO*
## da Ecloga 5.ª
### DAFNIS.

*Menalcas e Mopso, ambos peritos em tocar e cantar, lamentaõ a morte do Dictador Julio Cezar, ao qual matáraõ no Senado com 23 punhaladas. Toda esta Ecloga consiste em huma elegia e huma apotheose. Dafnis representa a Julio Cezar, conforme huns: outros dizem que este Dafnis era hum pastor de Sicilia, filho de Mercurio, e a quem Pan ensinou a musica. Mopso lhe faz o epitafio, e Menalcas canta a sua apotheose. Outros tomaõ Dafnis por Quintilio Varo, morto na Germania com tres legiões; outros em fim tomaõ Dafnis por Flacco, irmaõ de Virgilio, em attenção ao que já disse hum author neste distico:*

Tristia fata tui dum fles in Dafnide Flacci,
Docte Maro, fratrem Dis immortalibus æquas.

Digitized by Google

# ECLOGA V.

## DAFNIS.

## *Menalcas, Mopso.*

### MENALCAS.

Visto aqui nos encontrarmos, ó Mopso,
Tu na flauta destro, eu em cantar versos;
Por que razaõ nos naõ sentamos ambos
A' sombra destes olmos e aveleiras?

### MOPSO.

Tu és maior; por isso obedecer-te
He justo, ó Menalcas: assim decide
Se estar entre estes olmos e aveleiras
Devemos, cujas sombras fluctuantes
E incertas movidas saõ pelos Zephiros;
Ou se entraremos antes nesta gruta:
Vê como ella he cercada d' huma vinha
Silvestre, que d' uvas tem raros cachos.

---

2. *Destro.*) Perito.

5. *Maior.*) Na idade.

12. *Silvestre.*) Sem cultura. *Labrusca*: as suas uvas tem sabor amargoso que escandaliza os beiços *quia à sapore acerbo labra lædit*; nasce pelas margens dos campos.

Digitized by Google

MENALCAS.

Sobre estas montanhas, sómente Amyntas
Comtigo contender póde sem duvida.

MOPSO.

Naõ me admiro, pois que elle até presume
De no canto exceder ao mesmo Phebo!

MENALCAS.

Começa tu primeiro, amigo Mopso,
A cantar ou de Phyllis os amores,
Ou d' Alcon os louvores, ou de Codro
As desavenças; começa: entretanto,
Para que estorvo naõ haja, os cabritos
Tityro guardará que andaõ pastando.

MOPSO.

Direi antes os versos que ha bem pouco
Que na verde cortiça d' huma faia
Escritos deixei, cantando por vezes

16. *Phebo.*) Apollo, deos da musica.
18. *Amores.*) Assumpto para o canto.
18. *Phyllis.* } Talvez que sejaõ aqui no-
19. *Alcon.* } mes de pastores.
25. *Cantando.*) Modulando o que esculpia, isto he, primeiro cantava e depois esculpia o que havia cantado.

Digitized by Google

O que eu esculpia: tu depois disto
Faze que comigo contenda Amyntas.

MENALCAS.

Quanto o dobradiço salgueiro á pállida
Oliveira cede, e quanto aos rosaes
Rubicundos cede a humilde alfazema;
Tanto ao meu parecer te cede Amyntas.
Menino, nada mais falles d' Amyntas,
A cantar principía sem demóra;
Pois nós já dentro estamos desta gruta.

MOPSO.

*Elogio funebre de Dafnis.*

De Dafnis a funesta e cruel morte
Choravaõ as Nynfas: vós, aveleiras,
E vós, ó rios, testemunhas fostes
Do ressentimento, e pranto das Nynfas;

---

29. *Cede &c.*) *Anaphora et comparatio rustica.*

32. *Menino.*) Mancebo. Mopso e Menalcas eraõ pastores de pouca idade.

36. *Nynfas.*) Allegoricamente se tomaõ pelas matronas romanas; e Dafnis se toma por Julio Cezar, morto no Senado com 23 punhaladas, sendo os chefes da conjuraçaõ Bruto e Cassio, nos Iduos de Março.

Digitized by Google

Quando a mãi, de seu filho miserando
No corpo abraçada, desfeita em lagrimas,
Aos deoses e aos astros crueis chamava:
Nesses tristes dias ninguem, ó Dafnis,
Seus bois a pastar ou beber levava:
Quadrupede nenhum tambem então
A agoa tocou do rio ou fresca relva.
Nas féras montanhas e selvas se ouvem
Dos leões africanos os gemidos
Resoar, tua morte resentindo,
O' Dafnis: Dafnis ao carro de Baccho
Jungir instituio d' Armenia os tigres;
Dafnis nos ensinou tambem as danças
Em honra celebrar de Baccho, e os Thyrsos
De parras tecer e de frescas heras.
Assim como as vides saõ para as arvores
Ornamento, as uvas para as videiras;
Assim como os touros saõ ornamento
Das manadas, e saõ dos pingues campos

39. *Mãi.*) Rueus toma pela cidade de Roma; e Cerdano diz que Calpurnia, mulher de Julio Cezar, sonhára antes da sua morte que era assassinado no séu regaço: veja-se Suetonio na sua vida.

47. *Leões.*) Metaphora: toma-se pelos assassinos.

54. *Assim como &c.*) *Comparatio.*



Digitized by Google

As douradas messes: assim tu, Dafnis,
Dos teus és todo ornamento, honra e gloria.
Depois que os crueis fados te roubáraõ,
Os campos abandona a mesma Pales
Deosa dos pastores, e o mesmo Apollo.
Aquelles campos que nós muitas vezes
De trigo semeamos e sevada,
Nada produzem mais que avêa e joio:
Em lugar de narciso produzirem
E violeta, o cardo cresce e o azivinho.
Folhas espalhai por terra, ó pastores,
As fontes assombrai com vastos ramos:
He Dafnis que fazer isto nos manda.
Hum tumulo fazei, e neste tumulo
Hum Epitaphio ponde desta sorte:

## *Epitaphio.*

« Eu Dafnis sou que nestas selvas jazo:
» Meu nome he conhecido até aos astros:

---

58. *Assim tu &c.*) *Comparatio*

65. *Avéa.*) Naõ falla da que se semeia, util para pasto dos cavallos, mas daquella que nasce per si mesma.

68. *Folhas.*) Era costume nos funeraes espalhar flores ou ramos pelo chaõ, e nas fontes fazer a fórma de hum bosque.

Digitized by Google

» De bello gado pastor; eu mais bello. »

MENALCAS.

Os teus versos, ó divino poeta,
Pára nós saõ taes, qual para o cançado
He na relva o somno; e qual he no estio
A sede apagar n' huma clara fonte.
A teu mestre naõ só na flauta igualas,
Mas o igualas tambem na voz sonora.
Ditoso mancebo, tu depois delle
O primeiro lugar terás: com tudo
Estes meus versos taes quaes elles forem
Te direi, exaltando até aos astros
Dafnis, o qual taõ grande amor nos teve.

MOPSO.

Para mim haver póde por ventura
Cousa que mais grata seja e excellente
Do que a Dafnis em verso celebrares?
De ser cantado he digno este menino;

75. *Pastor.*) Allegoría; como quem dissera: de bom povo optimo imperador.

76. *Divino.*) Mopso, pastor mais novo do que Menalcas, a quem este louva para o incitar para cousas maiores.

80. *Mestre.*) Rueus entende por Dafnis.

85. *Astros.*) Hyperbole.

88. *Cousa.*) Gloria.



Digitized by Google

Muito ha que o mesmo Estimicaõ gabava
Os teus versos feitos sobre este assumpto.

## MENALCAS.

### *Apotheose de Dafnis.*

O candido Dafnis d' olympo admira
A desviada entrada, a seus pés vendo
Os lucidos astros e claras nuvens.
Por tanto nas selvas e nas campinas
Prazer grande reina e contentamento.
E Pan e pastores e as Nynfas Dryades,
Todos parte tomaõ na sua gloria.
O lobo naõ mais ciladas medita
Aó gado, nem redes s' arma aos veados.
O bom Dafnis sómente a paz deseja.
As mesmas intonsas montanhas cheias
D' alegria levaõ até ús estrellas
Nossas acclamações de regozijo.

---

92. *Estimicaõ.*) Algum pastor perito em cantar.

93. *Apotheose.*) Deificaçaõ, canonizaçaõ de homem em deos, praticada pelos Romanos aos seus Imperadores depois da sua morte.

*Dafnis.*) Julio Cezar tinha entaõ 56 annos.

*Candido.*) Brilhante.

99. *E, e, e.*) Polysyndeton.

Digitized by Google

Os mesmos rochedos, as mesmas selvas
Este verso repetem muitas vezes.
Dafnis he hum deos, hum deos, ó Menalcas;
O' Dafnis, sê favoravel aos teus.
Eis-aqui quatro altares consagrados,
Dous para ti saõ, e dous para Febo;
Sobre elles cada anno de fresco leite
Dous vasos spumantes, tambem d' azeite
Gordo duas bilhas t' off'recerei:
Sobre tudo alegrando nos banquetes
Com bastante Baccho os meus convidados,
Ao fogaõ sentados se fôr inverno,
Ou dos bosques á sombra se fôr estio,
Em taças vinhos lançarei de Chios
Taõ generosos que nectar parecem.
Cantar-me-haõ Dametas e Egon Cretense.
Alfesibeo as danças saltará
Dos Satyros: taes honras destinamos
Fazer-te sempre, naõ só quando ás Nynfas
Os ritos annuaes nós celebrarmos;
Mas tambem quando os campos rodearmos
Huma rez conduzindo ao sacrificio.

120. *Nectar.*) Bebida dos deoses: aqui toma-se por vinho optimo da ilha de Chios.
127. *Sacrificio.*) Chamava-se *sacrificium ambarvale.*

Digitized by Google

Em quanto o javalí do monte os cumes
Amar, em quanto o peixe amar os rios,
Em quanto as abelhas pastarem thymo,
E se mantiver d'orvalho a cigarra;
A tua honra, o teu nome e teus louvores
Entre nós duraráõ eternamente.
Se os camponezes ao Dêos Baccho e Ceres
Seus votos fizerem annualmente,
O mesmo elles a ti faráõ, ó Dafnis;
Aliàs a cumprir obrigar pódes.

MOPSO.

Por tal canto que donativos, dize,
Que donativos te darei em paga?
Naõ sei como teus versos recompense!
Elles muito me agradaõ e recreiaõ;
Tanto me naõ recreia do austro o sibilo;
Ou o susurro da placida vaga
Do mar, quando manso na praia bate;
Ou d'hum regato o doce murmurio,
Quando por valles corre pedregosos.

MENALCAS.

Esta inda que fragil silvestre avena
D'antemaõ te dou, a qual m'ensinou

137. *Cumprir.*) Os votos.

Digitized by Google

A cantar: = Corydon amava Alexis =
E tambem = A quem pertence este gado? = 150

MOPSO.

Mas tu, Menalcas, toma este cajado
Bonito por seus nós, e guarnecido
De lataõ, que por ser bem trabalhado,
Pedindo-o muitas vezes, naõ obteve
Antigenes, o qual de ser amado 155
Era entaõ muito digno, e o merecia.

---

155. *Antigenes.*) Hum pastor

*Fim da quinta Ecloga.*

Digitized by Google

Digitized by Google

# *ARGUMENTO*

## da Ecloga 6.ª

### SILENO.

*O Poeta nesta Ecloga, huma das mais bellas que a litteratura antiga deve ao pincel de Virgilio, põe em espectaculo a primeira origem das cousas e a formaçaõ do universo. Para reduzir ao genero pastoril hum assumpto desta importancia, foi necessariamente preciso pôr em scena hum personagem recommendavel por sua idade e dignidade, que se supposesse divina: he o velho Sileno, aio e mestre de Baccho, que vai revelar aos pastores Chromis e Mnasylo mysterios até entaõ inauditos, fazendo sentir, por differentes exemplos tirados da fabula, os funestos effeitos das paixões e dos vicios, quando nos entregamos a elles.*

*Esta Ecloga he dirigida a Quintilio Varo, homem de grande consideraçaõ na córte de Augusto, amigo de Virgilio, com quem estudára a doutrina de Epicuro, ensinada pelo filosofo Syron.*

Digitized by Google

# ECLOGA VI.

## SILENO.

A primeira que em verso Syracusio
Se dignou cantar foi nossa Thalía;
Nem d' habitar nas selvas pejo teve.
Querendo eu cantar os reis e batalhas,
Entaõ me puxou Cynthio pela orelha,
E me disse: = Hum pastor só deve, ó Tityro,
Suas ovelhas pastar e nutrillas:

---

*N. B.* Os primeiros 20 versos contém huma dedicaçaõ a Quintilio Varo, homem de grande consideraçaõ na côrte de Augusto.

1. *Syracusio.*) Theocrito de Saragoça, cidade de Sicilia, escreveo Idyllios pastoris.

2. *Thalía.*) Huma das nove Musas: preside á comedia e aos divertimentos.

4. *Cantar.*) Em verso heroico. Se diz que Virgilio intentára primeiro escrever em verso heroico as façanhas dos Albanos.

5. *Cynthio.*) Apollo.

*Orelha.*) Se diz proverbialmente puchar pela orelha por *admoestar*. Servio diz que a orelha he consagrada á memoria, a cara ao pudor, a maõ direita á fé, os dedos a Minerva, os joelhos á compaixaõ, o nariz á irrisaõ.

6. *Tityro.*) Toma-se por Virgilio.

Digitized by Google

Se versos compuzer, sejaõ humildes. =
Eu vou já ( pois tu sempre de sobejo
Terás , ó Varo , quem os teus louvores
Celebrar pertenda , e escrever deseje
As sempre detestaveis tristes guerras )
Eu vou já exercer a agreste musa
Em tenue 'stylo na fragil avena.
Eu vou cantar o que m' ordenou Febo.
Se com tudo houver algum , algum que
De ler pastoris versos se cative ;
A ti ó Varo , as nossas tamargueiras ,
A ti todos os bosques cantaráõ.
Naõ ha cousa que a Febo mais agrade
Do que a pagina que de Varo o nome
No principio mostrar de qualquer obra.

---

10. *Varo.*) Quintilio Varo foi Consul no anno de Roma 741. Sendo mandado por Augusto contra a Germania com tres legiões, as perdeo com grande mortandade por traiçaõ de Arminio ; e foi tal o seu sentimento que se matou a si mesmo : sentindo Augusto tanto a perda das legiões que , dando com a cabeça pela parede , exclamava : *Varo , restitue-me as minhas legiões.*

15. *Eu vou.*) Anaphora.

16. *Algum.*) Epizeuxis.

19. *Cantaraõ.*) Prosopopea.

Digitized by Google

Prosegui, musas: Chromis e Mnasylo
Estes dous mancebos víraõ hum dia
A Sileno na gruta adormecido,
As veias tendo inchadas pelo vinho
Que bebêra no dia antecedente,
Como sempre costuma, em demazia.
Pelo chaõ só jaziaõ longe delle
Da cabeça as grinaldas que cahíraõ:
E pendurado tinha hum grande cantaro
Pela aza com muito uso já desgasta.
Estes dous pastores, a quem o velho
Illudido tinha com a promessa
De versos lhes cantar, entaõ o prendem
Com prisões das mesmas grinaldas feitas.
Para animar os tímidos mancebos
Como socia se chega Egle, das Nayades
A mais formosa: Egle tambem a testa

---

23. *Prosegui.*) A cantar.

23. *Chromis e Mnasylo.*) Dous Satyros mancebos.

25. *Sileno.*) Aio e mestre de Baccho. Quando cantava, todo o mundo estava alegre.

29. *Só.*) Em latim *tantum*: explica Turnebo que as grinaldas jaziaõ longe, sem estarem quebradas nem calcadas.

30. *Grinaldas.*) De parras: era costume dos bebedos cingir a cabeça com coroas ou grinaldas de parras. Em latim *capiti* em lugar de *capite*.

Digitized by Google

E, cara de Sileno, que acordára,
Com amoras lhe pinta côr de sangue.
Sileno, rindo-se desta traiçaõ,
Disse: Porque me prendeis, ó mancebos?
Soltai-me das prisões que yós fizestes.
He bastante que assim me tenhais visto.
Ouvi agora os versos que me pedistes
Que eu cantasse: elles saõ o vosso premio;
Para Egle outra recompensa reservo.
Eis que a cantar Sileno principia,
Entaõ tu verias ao som do canto
A compasso dançar Faunos e feras:
Entaõ tambem mover-se tu verias
Dos rijos carvalhos os altos cumes.
Tanto naõ se alegra o monte Parnaso
Com Febo, nem as montanhas de Trhacia
Rhodope e Ismaro a Orfeo admiraõ tanto.
Sileno cantava como as sementes
De terra, d'ar, d'agoa e de fogo activo
Pelo immenso vacuo se reuniraõ,

---

43. *Mancebos?*) *Interrogatio.*
51. *Faunos.*) Deoses silvestres.
56. *Rhodope e Ismaro.*) Montes de Thracia.
59. *Vacuo.*) Origem do mundo conforme a opiniaõ de Epicuro, filosofo de Athenas que nasceo no anno 341 antes da era christã, reinando Filippe, rei de Macedonia. Lucrecio, seu discipulo, escreveo em verso a sua doutrina.

Digitized by Google

E como assim destes quatro elementos
Principio tiveraõ todas as cousas
Creadas, e o tenro mundo nascente.
Como depois o globo em que habitamos
Em massa se tornou solida e dura,
Para o mar suas agoas separando;
Cada cousa tomando pouco a pouco
As differentes fórmas que hoje vemos.
Como as terras pasmáraõ o sol vendo
Apparecer todo resplandecente,
E das nuvens sahir chuveiros d'agoa.
Como as selvas a crescer começáraõ,
E pelas montanhas desconhecidas
Andarem poucos animaes vagando.
Cantava depois como Pyrrha as pedras
Atirou: do Deos Saturno os reinados:
Do Caucazo o abutre, e de Prometheo

---

74. *Pyrrha.*) Mulher de Deucaliaõ, reinando o qual em Thessalia aconteceo o diluvio universal.

*N. B.* Sileno depois da narraçaõ fisica da origem do mundo, passa a cantar a narraçaõ fabulosa e poetica.

76. *Caucaso.*) Monte da Asia entre os mares Euxino e Caspio.

*Prometheo.*) Filho de Japeto, pai de Deucaliaõ.

Digitized by Google

O roubo: ajuntou tambem á estas cousas
Em que fonte os Argonautas por Hylas
Perdido chamáraõ taõ altamente
Que na praia Hylas Hylas resoava.
A desgraça de Pasiphae deplora,
Que com excesso amava hum branco touro:
Havendo ella de ser affortunada
Se touros nunca houvessem existido.
Ah! princeza infeliz, grande loucura
De ti se apossou! de falsos mugidos
Os campos enchêraõ de Preto as filhas,

---

78. *Hylas Hylas.*) *Episeuxis* ou *Geminatio*, menino amado de Hercules, e seu companheiro na expediçaõ dos Argonautas: desembarcando da náo Argos para ir buscar agoa, inclinando-se para a tirar, com o peso da vasilha cahio e ficou submergido. As Nynfas o roubáraõ, e por isso debalde era reclamado por Hercules e pelos Argonautas.

*Resnava.*) Pelo éco.

81. *Pasiphae.*) Mulher de Minos, rei de Creta, e filha do Sol; cativa do amor de hum touro branco, pario o Minotauro, meio homem e meio boi.

86. *Falsos.*) Porque realmente naõ haviaõ sido transformadas em vaccas; mas, imaginando havello sido, por isso apalpavaõ muitas vezes a fronte.

87. *Preto.*) Rei dos Argivos. As filhas, querendo-se igualar a Juno na formosura, esta

Digitized by Google

Cuidando ser em vaccas convertidas!
Mas nenhuma com tudo se entregou
A taõ infames, taõ torpes amores!
Inda que ao seu collo o arado temesse,
E muitas vezes sobre a liza fronte
Pontas procurasse: ah! ó desgraçada
Virgem, pelos montes andas vagando!
E o touro que tu por amor procuras
Sobre molle jacintho tem seu niveo
Lado recostado, e pallidas hervas
A' sombra rumia d' huma azinheira,
Ou de grande grey segue alguma vacca.
Fechai, ó Nynfas Cretenses, fechai
Já, Nynfas, destes bosques as entradas.
Talvez do touro errante alguns vestigios
Por estes caminhos descobriremos.
Talvez que algumas vaccas attrahidas
Delle aos curraes de Gortyna o conduzaõ,

---

as fez taõ raivozas que ellas pensáraõ ter sido convertidas em vaccas. Depois foraõ saradas por Melampo.

94. *Virgem.*) Pasifae. *Virgo* em latim: toma-se aqui catachresticamente por aquella que, sendo casada, he nova.

100. *Fechai-fechai.*) Com redes. *Epanalepsis.* Saõ palavras de Pasifae que Sileno induz fallando ás Nynfas.

105. *Gortyna.*) Cidade de Creta.

Digitized by Google

Ou dos frescos prados cativo esteja.
Depois canta a virgem que das Hesperides
Os pomos admirava; depois disto
De musgo de cortiça amarga cerca
As irmãs de Faetonte transformadas
Em altos choupos que da terra crescem.
Sileno canta tambem como Gallus,
Errante junto aos rios de Permesso,
Foi por huma das Musas conduzido
A's sagradas montanhas da Beocia.
Como a este heroe d' Apollo todo o coro
Para honra lhe fazer se levantou.

---

106. *Virgem.*) Atalanta filha de Scheneo, rei de Scyros; ilha do mar Egeo.

106. *Hesperides.*) Eraõ tres; Egle, Arethusa, Hesperethusa, filhas de Hespero, irmã de Atlante.

109. *Irmãs.*) Eraõ tres; Phaetusa, Lampecia, Lampethusa, que foraõ transformadas em choupos nas ribeiras do Eridano ou rio Pó, aonde seu irmaõ tinha cahido do carro do Sol.

111. *Gallus.*) Veja-se o argumento da Eclogа X.

112. *Permesso.*) Rio de Beocia.

114. *Montanhas.*) Helicon e Citheron consagradas ás Musas.

115. *Heroe.*) Gallus.

*Coro.*) As nove Musas ou os poetas.



Digitized by Google

Como Lino pastor, d' Apollo filho,
Que de flores e aipo amargo os cabellos
Tinha ornados, disse em versos divinos:
= Esta flauta recebe, a qual as Musas
De presente deraõ em outro tempo
Ao velho Ascreo, na qual elle cantando
Dos montes attrahir os duros freixos
Costumava: tu tambem nesta flauta
Do bosque de Gryneia a origem canta,
Bosque este de que mais se jacta Apollo.
De Scylla, filha de Niso, direi
Como Sileno cantou a traiçaõ?
Ou aquella que dizem tinha a cinta
De ladradores monstros rodeada,

---

117. *Lino.*) Filho d' Apollo e Terpsicore, poeta insigne.

122. *Ascreo.*) Hesiodo de Ascra, bairro de Beocia, filho de Dius e Picimedes, andando a apascentar os rebanhos de seu pai no valle de Ascra, nas fraldas do monte Helícon, vio as nove musas, das quaes recebeo hum ramo de loureiro verde, e lhe inspiráraõ a de fazer versos. Poeta grego, dizem alguns ser mais antigo do que Homero. Outros o fazem coevo: *lis adhuc pendet.*

125. *Gryneia.*) Bosque na Eolia, consagrado ás Musas.

127. *Niso.*) Rei dos Megarenses.

Digitized by Google

Que d' Ulisses vexavaõ os navios,
E despedaçavaõ com cães marinhos,
Submergindo ah! lá no mar profundo
A todos os timidos marinheiros?
Ou como o caso horrendo haja narrado
De Tereo, cujos membros convertidos
Foraõ em poupa? Que dons, que manjares
Preparado lhe tenha Filomela?
Com que ligeireza para os desertos
Se tenha ausentado, e com que azas elle
Haja infeliz voado sobre o tecto
Do palacio que d' antes habitára?
Em fim Sileno cantou tudo quanto
N' outro tempo de Febo tinha ouvido
O feliz Eurotas, rio d' Arcadia,
E mandou aos loureiros das ribeiras
Que de cór estas cousas aprendessem.
O canto chegou dos valles aos astros:
Até que appareceo da tarde a estrella,

---

141. *Infeliz.*) Tereo.
145. *Eurotas.*) Rio de Laconia, abundante de loureiros, junto de cujas ribeiras Apollo chorou a Jacintho, havendo-o ferido com huma barra ou disco. Veja-se a minha traducçaõ de Anacreonte, Ode LI.
146. *Mandou.*) Sileno.
147. *Aprendessem.*) Prosopopeia.
148. *Astros.*) Hyperbole.

Digitized by Google

E apesar da vontade do alto Olympo,
Sendo noite, ajuntar manda Sileno
No curral as ovelhas e contallas.

*Fim da sexta Ecloga.*

Digitized by Google

# *ARGUMENTO*

## da 7.ª Ecloga

### MELIBEO.

*Refere Melibeo o debate entre dous pastores Thyrsis e Corydon sobre qual melhor cantaría. Tendo cantado algumas cantigas sobre objectos pastoris, Dafnis pronunciou em favor de Corydon. Parece que Virgilio quiz nesta Ecloga imitar a Theocrito no oitavo Idyllio. Alguns interpretes tomaõ Corydon por Virgilio, e Thyrsis pelos mais poetas que quizeraõ disputar-lhe a gloria da poesia.*

Digitized by Google

# ECLOGA VII.

## MELIBEO, CORYDON, THYRSIS.

### MELIBEO.

Debaixo d' azinheira resonante
Se tinha acaso Dafnis assentado;
E n' hum mesmo lugar Thyrsis e Córydon
Os seus rebanhos tinhaõ reunidos;
Thyrsis juntava as ovelhas, e Córydon
As cabras com seus ubres retezados:
Ambos na flôr da idade, arcades ambos,

1. *Azinheira.*) Arvore glandifera.

*Resonante.*) Ou por causa dos passarinhos que cantaõ, ou por causa do susurro dos ventos entre as folhas.

2. *Dafnis.*) Parece tomar-se por Augusto.

7. *Arcades.*) Ou naturaes d'Arcadia, ou insignes na arte de cantar. A scena desta Ecloga naõ he na Arcadia; he na Gallia Cisalpina junto ás ribeiras do Mincio, naõ longe de Mantua.

*Ambos.*) Epanalepsis.

Digitized by Google

Iguaes no cantar e no responder.
Aqui em quanto as tenras murtas cubro
Para as livrar do frio rigoroso,
Entaõ o bode, chefe do rebanho,
Se m' extravia: eu indo a procurallo,
Eis que encontro a Dafnis, o qual me disse:
= Amigo Melibeo, vem cá depressa;
Salvos estaõ o teu bode e cabritos:
Se tens vagar, descança aqui á sombra:
Aqui beber haõ de vir os teus touros;
Aqui o fresco Mincio está cercado
De verdes canas, e se ouve o zumbido
D' enxames d' abelhas que d' hum carvalho
Sahem, o qual a Jove he consagrado.
Eu em tal caso que fazer devia?
Pois nem Alcippe tinha, nem a Phyllis
Que me recolhesse em casa os cordeiros
Que estavaõ já dos ubres apartados.
Era grande o debate entre os pastores
Corydon e Thyrsis: eu todavia
A's minhas sinceras occupações

---

16. *Sombra.*) Da azinheira.
18. *Aqui.*) Anaphora.
22. *Devia?*) *Interrogatio.*
23. *Alcippe e Phyllis.*) Nome das criadas de Melibeo.

Digitized by Google

Ouvir preferí seu canto á porfia.
Começáraõ pois ambos o debate
Cantando seus versos alternativos,
Cuja harmonia ás Musas muito agrada;
Corydon cantava huns, e Thyrsis outros.

CORYDON.

O' Ninfas de Libethra, meus amores,
Inspirai-me versos, como inspirastes
A Codro amigo meu, os quaes naõ cedem
Aos do mesmo Apollo: e, se naõ pudermos
Todos isto obter, entaõ minha flauta
Suspenderei neste sacro pinheiro.

THYRSIS.

O' pastores d'Arcadia, c'roai d'hera
A mim poeta que inda vou crescendo,
Para que d'inveja Codro arrebente
Pelas ilhargas: ou, se lhe he forçado

---

34. *Nynfas.*) Musas. Libetra, fonte de Beocia consagrada ás Musas.

*Amores.*) Delicias.

36. *Codro.*) Poeta insigne, amigo e contemporaneo de Virgilio. Suas obras naõ se conservaõ.

39. *Sacro.*) Consagrado á deosa Cybeles.

41. *Crescendo.*) Thyrsis ainda naõ era poeta perfeito.

Digitized by Google

A louvar-me contra sua vontade,
Entaõ minha fronte cingi de nardo,
Para naõ m' empecer sua má lingua.

## CORYDON.

A cabeça d' hum javali cerdozo,
E d' hum cervo de longa vida os galhos,
O menino Myson te off'rece, ó Delia.
Se na minha caça eu feliz fôr sempre,
Huma 'statua feita toda de marmore
Te levantarei, que calçada esteja
A' tragica com purpureos cothurnos.

---

45. *Nardo.*) Herva contra o quebranto.

48. *Cervo.*) Veado de longa vida: dizem alguns que vive 600 annos; Minelio diz que vive 4 idades da annosa gralha. — Por curiosidade porei aqui o que encontrei em huma collecçaõ de proverbios que vem no fim da Gramatica franceza do Academico Apatista Michele Feri, Veneza 1726, fallando das idades:

| | | |
|---|---|---|
| *Tre anni dura una donnola* - - | 3 | *anni.* |
| *Tre donnole un cane* - - - - - | 9 | *anni.* |
| *Tre cani un cavallo* - - - - - - | 27 | *anni.* |
| *Tre cavalli un huomo* - - - - - | 81 | *anni.* |
| *Tre huomini un corvo* - - - - - | 243 | *anni.* |
| *Tre corvi un cervo* - - - - - - | 729 | *anni.* |
| *Tre cervi un mundo* - - - - - - | 2187 | *anni.* |

49. *Off'rece.*) Por costume e voto.
*Delia.*) Diana.

Digitized by Google

## THYRSIS.

Hum vaso de leite todos os annos,
E de mel e farinha alguns bolinhos,
Basta que de mim 'speres, ó Priapo;
Pois mais naõ permittem as minhas posses:
Mas, se melhorar de meu gado a cria,
Entaõ d' oiro será a tua estatua.

## CORYDON.

O' Galateia, filha de Nereo,
Para meu gosto mais doce que o thymo
Hybleo, ainda mais candida que os cysnes,
E muito mais bella do que a branca hera,
Logo que voltarem do pasto os touros
Para os curraes, comigo vem ter logo,
Se he que do teu Corydon tens cuidado.

---

56. *Priapo.*) Filho de Venus e de Baccho. Deos e guarda dos jardins, em cuja entrada punhaõ a sua estatua grosseira e quasi disforme.

61. *Thymo.*) Herva da qual as abelhas tiraõ o mel. Alguns chamaõ-lhe tomilho ou rosmaninho.

62. *Hybleo.*) Hybla, monte na Sicilia, abundante de tomilho e abelhas.

Digitized by Google

THYRSIS.

Antes eu te pareça mais amargo
Do que o saõ as hervas de Serdenha,
Mais aspero do què he a gilvarbeira,
E mais abjecto do que o vil sargaço;
Se este dia me naõ tem parecido
Mais comprido do que he hum anno inteiro.
Ide, novilhos, ide para casa;
Vergonha he se pastado ainda naõ tendes.

CORYDON.

O' fontes que de musgo estais cubertas,
O' fresca relva que a dormir convidas,
Vós selvas, a quem cobre a rara sombra
Do verde medronheiro, o meu rebanho
Dos ardores defendei do solsticio.

---

68. *Serdenha.*) Assim chamadas por nascerem na ilha de Serdenha, taõ amargosas aos beiços dos que as comem que morrem como rindo; daqui vem o Proverbio *riso sardonico.*

75. *Fontes.*) Prosopopeia.

79. *Solsticio.*) Ha dous Solsticios, hum no primeiro gráo de Cancro, outro no primeiro gráo de Capricornio: o primeiro se chama Solsticio *Estivo*, quando saõ os maiores dias, e o calor em summo gráo. O segundo *Invernal*, em que os dias saõ os mais pequenos e frios.

Digitized by Google

He chegado o tempo canicular,
A brotar já começaõ as videiras.

THYRSIS.

Nós sempre aqui temos fogaõ acceso,
E grande provisaõ de grossas achas,
Até do fumo estaõ negras as portas.
Nós aqui tememos tanto o nordéste,
Quanto das ovelhas o lobo o numero,
E quanto as torrentes as ribanceiras

CORYDON.

Aqui temos zimbros e castanheiros
Com seus ouriços quasi já maduros;
Pelo chaõ cahidas das suas arvores,
Vejo a cada passo diversas fructas.
Nesta estaçaõ nos he tudo risonho;
Mas, se o formoso Alexis se retira
Destes montes, verás seccos os rios.

THYRSIS.

O campo secco está; de sede morre
Por causa do ár abrazador a relva;
Baccho de suas parras os montes despe.
A' chegada da nossa Phyllis bella,
Todo o bosque entaõ reverdecerá,

Digitized by Google

E os campos regará chuva abundante.

CORYDON.

A Hercules muito agrada o choupo; a Baccho
A vinha; e á formosa Venus a murta;
Mais que tudo o loureiro agrada a Febo;
As aveleiras Phyllis ama: em quanto
Que Phyllis as amar, naõ vencerá
As aveleiras nem a murta á deosa
Venus consagrada, nem o loureiro

THYRSIS.

Das florestas o freixo he o ornamento;
Nos jardins o pinheiro he mui bonito;
O choupo nos rios; nos altos montes
A faia: mas, ó formoso Lycidas,
Se mais vezes tu tornares a vêr-me,
Te cederá o freixo nas florestas,
E tambem nos jardins o alto pinheiro.

MELIBEO.

Taes foraõ os cantos dos dous pastores,
Eu delles estou muito bem lembrado:
Thyrsis em vaõ disputava a victoria:

117. *Victoria.*) Corydon ficou vencedor; por quanto Corydon no primeiro amebeo, isto he, nos primeiros quatro versos, princi-

Digitized by Google

118 Corydon desde entaõ he sempre Corydon.

---

pia pela piedade para com os deoses; e Thyrsis pela raiva com que ataca seu inimigo. Nos segundos quatro versos Corydon invoca a Diana, casta divindade; e Thyrsis a Priapo, deos obsceno. Em terceiro lugar Corydon faz votos muito lisongeiros; e Thyrsis faz a si terriveis imprecações: nos mais quartetos Corydon canta cousas alegres, e Thyrsis cousas pela maior parte tristes.

*N. B.* No latim se observa que os dous pastores alternaõ os quartetos, isto he, cada hum canta em quatro versos; o que naõ póde acontecer na traducçaõ portugueza.

118. *Corydon.*) Epanalepsis. Isto he, Corydon he sempre digno daquella fama e renome com que sempre floreceo entre os pastores.

*Fim da setima Ecloga.*

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

# NOVA TRADUCÇAÕ

DAS

# ECLOGAS DE VIRGILIO;

POR

*A. T. M.*

PORTO, 1825:

Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.

*Com licença.*

---

*N.° III.* Contém a 8.ª, 9.ª, e 10.ª Eclogas.

Digitized by Google

*Molle atque facetum*
*Virgilio annuerunt gaudentes rure Camœnæ.*

Elegante e suave estilo nas Eclogas
Deraõ a Virgilio as Musas campestres.
Hor. lib. I. Sat. X.

Digitized by Google

# *ARGUMENTO*

## da 8.ª Ecloga.

## *Pharmaceutria.*

DAMON, ALPHESIBEO.

*Esta Ecloga contem duas partes: na primeira se queixa Damon da infidelidade da pastora Nise, que lhe preferia Mopso seu rival. Na segunda parte huma pastora, vendo-se abandonada de seu amante, recorre á magica para o attrahir e reduzir ao seu amor; o que com effeito conseguio, pondo em pratica os ritos mysteriosos. Damon canta a primeira parte, isto he, as queixas que tem de Nise: e Alphesibeo a segunda, que encerra a narraçaõ dos encantamentos. Mas he de notar que estes dous pastores naõ fallaõ em seus nomes, excepto nas cantigas que hum e outro cantaõ á porfia. Virgilio dedi-*



Digitized by Google

*ca esta Ecloga a Asinio Polliaõ, outros dizem a Octaviano Cezar, no anno da edificaçaõ de Roma* 715, *e no de* 31 *de sua idade. Elle imitou o* 2.º *e* 3.º *Idyllio de Theocrito.*

Digitized by Google

# ECLOGA VIII.

## *PHARMACEUTRIA.*

## *Damon, Alphesibeo.*

Dos pastores Damon e Alphesibeo,
Que fizeraõ, cantando ao desafio,
Que delles se admirasse huma bezerra,
Esquecida até de seu proprio pasto!
De cujo canto os lynces se pasmáraõ,
E dos rios paráraõ as correntes:
Dos pastores Damon e Alphesibeo
Narraremos a musa encantadora.
Presta-me o teu favor, guerreiro illustre,
Quer tu já do graõ Timavo os rochedos

3. *Admirasse.*) Hyperbole.

5. *Lynces.*) De vista muito aguda, e tem a pelle com varias manchas.

8. *Musa.*) Versos ou cantigas. *Propositio.*

9. *Guerreiro.*) Minellio entende por Augusto, e Rueus quer que se entenda por Asinio Polliaõ. *Invocatio.*

10. *Quer, quer &c.*) Isto he, aonde quer que estiveres.

*Timavo.*) Rio que desagua no mar adriatico.

Digitized by Google

Atravesses, quer do mar d'Esclavonia
As praias costeies: naõ haverá
Algum dia no qual eu cantar possa
Os teus feitos? Sim virá dia em que
Eu divulgarei por todo o universo
Os teus tragicos versos sublimados,
Que dignos saõ do sofocleo cothurno.
Eu pelos teus louvores comecei:
Pelos teus louvores acabarei.
Recebe os versos que m'encommendaste:
Permitte que este ramo d'hera cinja

---

14. *Sim.*) *Subjectio.*

17. *Sofocleo.*) Sofocles, principe dos poetas tragicos, natural de Athenas. Escreveo 123 tragedias, e sómente nos restaõ 7. Foi o primeiro que no theatro introduzio o cothurno, calçado mais alto do que o socco; este proprio da comedia em que os versos saõ humildes, e aquelles sublimes. Hor. Art. poet. 90.

*Indignatur item privatis ac prope socco*
*Dignis carminibus narrari cœna Thyestæ.*

18. *Louvores.*) Anaphora.

19. *Acabarei.*) *Similiter cadens* ou *homœoptoton:* assim Hor. Ep. 1.

*Primâ dicte mihi, summâ dicende camœnâ.*

21. *Hera.*) Antigamente os poetas se coroavaõ de hera, e os vencedores de louro; mas agora tambem os poetas se coroaõ de louro. Veja-se Ecloga 7 v. 40.

Digitized by Google

Tua fronte entre louros vencedores.
Apenas do Ceo desapparecêraõ
As densas sombras da frigida noute,
Quando o orvalho na tenra relva ao gado
He mais agradavel; entaõ Damon,
Ao tronco encostado d'huma oliveira
Roliça, começou desta maneira:

## DAMON.

Nasce, astro brilhante da madrugada,
Apressa-te a trazer o santo dia:
Em quanto me queixo do amor indigno
Da perfida Nise, que m'enganou
Com promessas de ser minha consorte.
Nesta ultimo instante da minha vida.
Eu appello com tudo para os deoses
(Inda que tomallos por testemunhas
De nada atégora me tem servido).
= Principia comigo, ó minha avena,

---

22. *Vencedores.*) Allegoria.
23. *Apenas.* até 26. *Agradavel.*) Perifrasis ou circumlocuçaõ, para dizer = era madrugada. =
29. *Nasce &c.*) Invocaçaõ á estrella d'alva.
30. *Santo.*) Por ser creador de tudo, e por isso abençoado.
38. *Principia &c.*) Versos intercalares que

Digitized by Google

Do Menalo a cantar pastoris versos. =
O Menalo tem bosques e pinheiros,
Que com sonoro éco sempre resoaõ:
Dos pastores sempre elle ouve os amores,
E tambem a Pan, que foi o primeiro
Que flauta tocar naõ soffreo sem arte.
= Principia comigo, ó minha avena,
Do Menalo a cantar pastoris versos. =
Nise daõ a Mopso: nós os amantes
Que esperar naõ devemos? nós já vemos
Com os cavallos juntarem-se os gryphos!
No seclo vindouro as timidas corças
Veremos vir tambem ás mesmas fontes
Beber com os sabujos juntamente.
O' Mopso, d'Hymeneo prepara as fachas.
Agora te trazem a tua esposa:

---

se entrepõem muitas vezes aos outros que os pastores costumavaõ cantar no Menalo, monte d'Arcadia consagrado ao deos Pan. Chama-se a esta figura *Epanalepsis*, quando, para denotar maior affecto, se repete o mesmo verso ou sentença, ficando outras intermedias.

47. *Daõ.*) Para casamento. Emphasis.

48. *Esperar.*) Temer.

49. *Gryphos.*) Em todo o corpo como leões; nas azas e bico como aguia, inimigo do cavallo.

53. *Hymeneo.*) Deos das vodas.

*Fachas.*) Era costume nos casamentos

Digitized by Google

As nozes espalha, ó novo marido.
Hespero já por ti deixa o monte Eta.
= Principia comigo, ó minha avena,
Do Menalo a cantar pastoris versos. =
O' tu, casada com taõ digno esposo,
Em quanto tu a nós todos desprezas,
Em quanto odio tu tens á minha avena,
Em quanto aborreces as minhas cabras,
A minha hirsuta celha e longa barba,
Naõ julgas que algum dos divinos Numes
Das cousas que humanas saõ tem cuidado?

---

acompanhar a esposa até casa do marido, seguida de 5 archotes, que levavaõ os rapazes. Estes archotes eraõ feitos de vergas de pinheiro, ou aveleira ou de pinhas, como se usa nos nossos fogaréos.

55. *Nozes.*) O marido, assim que chegava a esposa a sua casa, espalhava nozes aos rapazes, para mostrar que deixava os seus brinquedos.

56. *Hespero.*) Estrella da tarde: quer dizer era chegada a noite.

*Eta.*) Monte de Thessalia.

*Por ti.*) Em teu favor.

59. *Digno.*) Sendo torpe e effeminado. Ironía.

62. { *Em quanto.*) Anaphora.
{ *Cabras.*) Que eraõ a sua riqueza.

63. *Barba.*) Indicio da magoa de perder a sua Nise.

65. *Cuidado.*) Isto he, que os deoses haõ de punir os perjuros.

Digitized by Google

= Principia comigo, ó minha avena,
Do Menalo a cantar pastoris versos. =
Quando eras inda menina, eu te vi
Com tua mãi colher nas nossas leves
Maçãs orvalhadas ( eu era a guia),
Eu mais que doze annos inda naõ tinha
Entaõ, e já do chaõ chegava aos ramos.
Logo que te vi, morrendo fiquei!
A minha alma prendeo hum falso engano.
= Principia comigo, ó minha avena,
Do Menalo a cantar pastoris versos. =
Agora sei que cousa seja amor.
Elle nas duras penhas foi gerado
Do Ismáro ou Rhodópe, ou dos Garamantes,
Gentes muito estranhas e mui remotas.
Amor he menino, de geraçaõ
E sangue do nosso mui differente.
= Principia comigo, ó minha avena,
Do Menalo a cantar pastoris versos. =
Amor cruel foi qu'ensinou primeiro
A' mãi as suas maõs manchar no sangue
Dos seus proprios filhos: és mãi cruel!
Foi mais cruel a mãi, ou foi amor!
O menino foi malvado! mas tu

79. *Garamantes.*) Povos do interior da Africa sem leis e sem matrimonios.

Digitized by Google

Deshumana foste, cruel, tyranna!
= Principia comigo, ó minha avena,
Do Menalo a cantar pastoris versos. =
Das ovelhas o lobo de bom grado
Fuja d'ora em diante: os rijos carvalhos
Produzaõ dourados pomos: floreça
Sobre o alemo o narcizo: o alambre suem
De suas cortiças as tamargueiras:
Com os cysnes contendaõ as corujas
No canto: Tytiro em Orfeo se torne:
Esteja Orfeo nas selvas: Arion
Entre os golfinhos esteja tambem.
= Principia comigo, ó minha avena,
Do Menalo a cantar pastoris versos. =
No meio do mar sejaõ submergidas
Todas as cousas: adeos, ó florestas,
Do cume desta elevada montanha
Nas ondas do mar despenhar me vou.
De quem tanto te amou, recebe agora
Esta paga, ó Nise ingrata, deshumana.
Com a morte tu só te satisfazes!
= Deixa, ó minha avena, já, deixa em fim

90. *Tyranna.*) Pathos e asindeton.

100. *Arion.*) Insigne tocador de cithara, e poeta lyrico de Mitilena, cidade da ilha de Lesbos.

104. *Submergidas.*) *Indignatio.*

109. *Deshumana.*) Affectos patheticos.

Digitized by Google

De cantar d'Arcadia os pastoris versos. =
Assim fallou Damon: vós, ó Piérides,
Dizei o que Alphesibeo respondeo:
Nós naõ podemos todos fazer tudo.

ALPHESIBEO.

Traze agoa, e cerca com a branda fita
Estes altares, e queima verbena
E incenso macho, para vêr se posso
Apartar por magicos sacrificios
De Dafnis meu marido os saõs sentidos.
Nada falta senaõ encantamentos.
= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Os magicos encantamentos pódem
A lua attrahir do ceo sobre a terra:
Por seus encantamentos póde Circe

---

114. *Respondeo.*) Cantou ao contrario.

116. *Traze &c.*) Falla a feiticeira neste sacrificio magico com Amaryllis sua criada.

117. *Verbena.*) Urgebaõ, herva com que nos dias festivos ornavaõ os altares: os magicos julgavaõ que, esfregados com esta herva, conseguiaõ o que queriaõ; que expelliaõ as febres, e conciliavaõ amizade, &c.

126. *Circe.*) Celebre feiticeira que transformou em porcos os companheiros de Ulysses. Era filha do Sol.

Digitized by Google

D'Ulysses transformar os companheiros.
A venenosa serpente nos prados
Enregelar-se vemos por encantos.
= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Eu te cerco primeiro com tres liços
De tres côres diversas tres a tres,
E tres vezes em torno dos altares
Conduzo de Dafnis a vera effigie.
A Deos muito agrada o numero nones.
= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Com tres nós, Amaryllis, ata os liços
De tres côres: ata-os já, Amaryllis,
E dize: eu as prizões ato de Venus.
= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Assim como este barro se endurece
Ao fogo, e a cera ao mesmo se derrete:
Com amor de Dafnis succede o mesmo.

---

136. *Nones.*) O numero ternario he o mais perfeito por conter principio, meio e fim.

144. *Barro.* } Tomaõ-se pelas duas effigies, huma de barro, e a outra de cera. Metonimia de materia pelo artefacto. *Comparatio.*
145. *Cera.* }

Digitized by Google

A mola salsa esparge, e com bitume
Queima os fragéis crepitantes loureiros,
O cruel Dafnis o meu peito abraza.
C'o este louro eu abrazo a sua effigie.
= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Tal amor tenha Dafnis, qual a vacca
Que de procurar o touro cançada
A través dos bosques por altas serras
Perdida, á borda d'hum rio se prostra,
Deitando-se sobre o verde sargaço
Sem se retirar, já sendo alta noite:
Tal amor tenha Dafnis: nem cuidado
Tenha eu jámais d'aliviar seu mal.
= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Eis-aqui os despojos que este perfido
N' outro tempo me deixou como prendas
Do seu amor; as quaes agora, ó terra,
A' entrada de casa mesmo eu t'entrego.
Estas Dafnis restituir-me devem.

---

147. *Mola salsa.*) Especie de bolo feito de farinha e sal, donde nasce a palavra *immôlari*, porque atiravaõ á victima do sacrificio com a mola salsa á cabeça, ao fogo e ao cutello.

165. *Terra.*) Apostrophe.

Digitized by Google

= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Estas hervas peçonhentas, colhidas
No Ponto, onde crescem em abundancia,
Me deo o mesmo Meris: muitas vezes
Eu vi que com ellas se transformava
Meris em lobo, e esconder-se nas matas.
Eu muitas vezes vi que, por virtude
Destas hervas, Meris sahir fazia
Dos sepulchros as almas dos defuntos,
E as messes passar para campo alheio.
= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Lança fóra de casa, ó Amaryllis,
Estas cinzas; na corrente do rio
As arroja por cima da cabeça,
Sem olhar para trás: com estas cinzas
A Dafnis combaterei; porém elle
Caso naõ faz de deoses nem d'encantos.
= O' meus encantamentos, conduzi
A Dafnis da cidade para casa. =
Repara, que prodigio! a mesma cinza,
Em quanto em arrojalla me dilato,
Espontaneamente com as chammas

171. *Ponto.*) Regiaõ da Asia menor, abundante em hervas venenosas.

Digitized by Google

De scintillante fogo o altar abraza!
Oxalá que isto seja bom agouro.
O que isto seja, de certo naõ sei.
O caõ Hylax á porta está ladrando.
Acreditarei isto? ou por ventura
Aquelle que ama, sonha o que deseja?
Cessai já, cessai, meus encantamentos,
Da cidade vem Dafnis para casa.

---

195. *Caõ.*) Ladrando á porta, era indicio de ser chegado Dafnis.
196. *Isto?*) *Dubitatio.*

*Fim da oitava Ecloga.*

Digitized by Google

# *ARGUMENTO*

## da 9.ª Ecloga.

### MERIS.

*Virgilio, pelo patrocinio de Polliaõ, Varo e Mecenas, para com Augusto, obteve deste principe a conservaçaõ da sua pequena herdade no territorio de Mantua. O centuriaõ Arius, a quem esta herdade tinha cahido por sorte, naõ quiz ceder-lha, e esteve a ponto de matar a Virgilio, o qual escapou da morte atravessando o Mincio a nado. Esta violencia faz o assumpto desta Ecloga, composta pouco tempo depois da primeira. O pai do poeta (subentendido por Meris) vai levar a Mantua dous cabritinhos de presente ao injusto usurpador Arius para o applacar; e encontrando-se no caminho com o pastor Lycidas, este o sollicita para recitarem versos proprios a interessar Varo*



Digitized by Google

*e Octaviano em favor de Virgilio, que aqui se entende debaixo do nome de Menalcas.*

Digitized by Google

# ECLOGA IX.

## LYCIDAS, MERIS.

### LYCIDAS.

Onde vais, Meris, a pé? por ventura
A estrada segues que conduz a Mantua?

### MERIS.

Ah! Lycidas, a tal ponto chegamos
De calamidades na nossa vida
Que hum estrangeiro (quem o pensaria!)
Usurpador de nossos campos disse:
= Estas terras saõ minhas, transmigrai,
Ide-vos embora, antigos colonos. =
Agora nós vencidos, infelizes!

---

1. *Meris.*) Feitor ou abegaõ de Virgilio.
4. *Vida.*) Pathos *præter spem.*
5. *Estrangeiro.*) Arius.
*Pensaria.*) Em latim = *sors omnia vertat* = tudo depende da fortuna: ou como diz Sallustio *de bello Catilinario* = *sed profecto fortuna in omni re dominatur.*
9. *Vencidos.*) Expulsos por força.



Digitized by Google

Estes dous cabritinhos lhe levamos
(Os quaes oxalá que nunca lhe prestem).

LYCIDAS.

Eu de certo tenho ouvido dizer
Que o pastor Menalcas pelos seus versos
Conseguido havia a propriedade
De todo o terreno, donde começa
A colina a abaixar por huma suave
Ladeira que vai ter ao rio Mincio,
E a huma antiga faia já sem rama.

MERIS.

Ouviste-lo dizer, e correo fama:
Mas, ó Lycidas, que podem as Musas
No meio das armas! ellas saõ como
Dizem ser as pombas á vista da aguia;
Porque se huma gralha de máo agouro,

---

10. *Lhe.*) A Arius.
11. *Oxalá.*) *Imprecatio.*
13. *Menalcas.*) Virgilio teu amo.
15. *Terreno.*) Descripçaõ topografica da herdade de Virgilio.
22. *Aguia.*) *Comparatio & Allegoria.* -- Quando chega o inimigo a invadir, todos os que naõ saõ militares desfalecem e fogem, como foge a pomba á vista do açôr.

Digitized by Google

Grasnando lá d'huma velha azinheira,
Me naõ avisára d'evitar pleitos
De qualquer maneira; nem o teu Meris
Nem Menalcas mesmo vivos seriaõ!

## LYCIDAS.

Ah! póde maior maldade encontrar-se!
Quem sem ti terá consolo, ó Menalcas,
Quem como tu celebrar póde as Nynfas?
Quem póde a terra de floridas hervas
Cubrir, e de verdes ramas as fontes
Assombrar? quem versos cantará, como
Aquelles que secretamente ha pouco
Te tirei, quando a formosa Amaryllis
Hias vêr, a qual faz nossas delicias.

---

25. *Pleitos.*) Foi melhor a Virgilio e Meris fugirem das planchadas do furioso Arius do que resistir-lhe e metter-se em pleitos.

26. *Vivos.*) Se naõ fogem, Arius no calor da contestaçaõ com Virgilio sobre a usurpaçaõ do predio, o mataria, se naõ atravessasse o rio Mincio a nado.

27. *Encontrar-se.*) *Exclamatio.*

32. *Quem.*) Anaphora e Pathos. Exaggeraçaõ da grande maldade de Arius.

34. *Amaryllis.*) Metonimia: *contentum pro continente.*

Digitized by Google

Tytiro, apascenta as minhas cabrinhas
Até que eu volte, o meu caminho he breve.
Leva-as a beber depois de pastarem;
Toma porém sentido de encontrares
O cabraõ que com os seus cornos marra.

MERIS.

Ou antes quem cantará aquelles versos
Qu'elle cantava a Varo inda imperfeitos.
O' Varo, os cysnes cantando o teu nome
Sublime o levaráõ até aos astros.
Se com tua protecçaõ nos salvares
Mantua... Mantua, cidade mui vizinha
De Cremona, cidade, ah desgraçada!

---

37. *Tytiro.*) Algum cabreiro, criado de Virgilio.

42. *Marra.*) Allegoria.

43. *Varo.*) Grande amigo de Virgilio.
*Imperfeitos.*) Naõ polidos.

44. *Cysnes.*) Poetas. Metaphora.

45. *Astros.*) Hyperbole.

47. *Mantua... Mantua.*) *Geminatio.* Mantua e Cremona vizinhas da Gallia Cisalpina; esta junto ao rio Pó no ducado de Milaõ, e aquella ao rio Mincio.

48. *Desgraçada.*) Por causa da usurpaçaõ dos predios.

*N. B.* Mantua participou das desgraças de Cremona por estar sua vizinha. Cataõ acon-

Digitized by Google

## LYCIDAS.

Oxalá que os teus enxames d'abelhas
Nos teixos naõ pouzem d'ilha de Corsega.
Oxalá que as tuas vaccas nutridas
De codeço os seus ubres tragaõ cheios;
Canta alguma cousa se te lembrares,
Poeta as Musas tambem me fizeraõ.
Tenho, he verdade, composto alguns versos,
Os pastores dizem que sou poeta;
Credito porém nenhum eu lhes dou.
Pois me parece que versos naõ faço
Que de Varo ou de Cinna dignos sejaõ;
Sou como pato entre canoros cysnes.

---

selhava que ninguem comprasse predios que tivesse máos vizinhos. Os Etolos, Acarnecences, Bisantinos, Biantinos, e Carthaginenses naõ acabariaõ, se naõ fossem máos vizinhos. Lêa-se Columella *de re rustica*.

50. *Corsega.*) As abelhas que pousavaõ sobre os teixos da ilha de Corsega faziaõ mel amargoso. Teixo he arvore funesta; o succo das flores he nocivo ás abelhas.

59. *Varo - Cinna.*) Cinna insigne poeta; e Varo, além de poeta, era excellente orador.

*Dignos.*) De serem comparados com os versos de Varo e Cinna.

60. *Pato - Cysnes.*) Pato por máo poeta, cysnes por optimos poetas. Allegoria.

Digitized by Google

## MERIS.

Em satisfazer-te cuidó, ó Lycidas,
E calado comigo considéro
Se lembrar-me posso d'huma cantiga:
Escuta-a, talvez naõ desgostarás:
= Vem, ó Galateia, que prazer pódes
Tu nas agoas achar? huma formosa
Primavera aqui reina: aqui a terra
Junto aos rios produz diversas flores:
Aqui imminente está sobre a gruta
O branco choupo: aqui estas videiras
Sombra fazem com seus tecidos ramos.
Vem, Galateia, deixa sobre a praia
Do mar bater as furibundas vagas.

## LYCIDAS.

Porque naõ repetes aquelles versos
Que eu te ouvi em huma noite serena

---

65. *Vem.*) Para a terra. Galateia, Nynfa maritima. Terceiro fragmento desta Ecloga, expressado conforme Theocrito no seu 11.° Idyllio = Cyclope =; no qual o Cyclope Polyphemo, sentado no cimo d'hum rochedo á borda do mar, se queixa dos rigores da Nynfa Galateia.

72. *Vem.*) Anaphora.

73, *Furibundas.*) Metaphora.

Digitized by Google

Cantares só? do estilo bem me lembro,
Porém da letra lembrar-me naõ posso.

MERIS.

Para que olhas tu, Dafnis, para os signos
Antigos, olha antes para o brilhante
Astro de Cezar, que neto he de Venus.
Astro, nascendo o qual as sementeiras
Viçosas crescem, os trigos abundaõ,
E nos ferteis campos a uva côr toma.
Planta, ó Dafnis, pereiras: os teus netos
Colheráõ as suas peras: os annos
Tiraõ tudo; até tiraõ a memoria:
Lembro-me que, sendo inda mancebo,
A cantar passava os dias inteiros.
Hoje esquecido estou de muitos versos.
Meris naõ tem a mesma voz que tinha,

---

80. *Astro.*) Depois da morte de Julio Cezar appareceo no ceo hum cometa: o povo credulo o tomou pela alma de Cezar.

*Neto.*) Julio Cezar, oriundo de Dione, mãi de Venus e de Julio, neto de Venus.

81. *Astro.*) Anaphora.

84. *Dafnis.*) Apostrophe.
*Pereiras.*) Especie pelo genero. Synedoche.

*Netos.*) Vindouros.

Digitized by Google

Os lobos víraõ a Meris primeiro.
Com tudo as cousas que saber desejas,
Menalcas t'as dirá a miudo em verso.

## LYCIDAS.

Escusas pretextando, tu dilatás
O meu maior prazer por longo tempo.
Agora (vê) o mar está tranquillo,
Daqui á cidade ha meio caminho;
Por quanto apparecer-nos principia
O sepulchro antigo de Bianôr.
Aqui onde os lavradores decotaõ
As densas folhas das viçosas arvores,
Aqui cantemos, ó meu caro Meris,
Aqui depõe os teus tenros cabritos.

---

91. *Primeiro.*) A vista do lobo he nociva quando elle primeiro vê o homem: este fica sem falla por algum tempo. Daqui vem dizermos = *lupus in fabula* =, quando, fallando de alguem, elle apparece de repente, e a sua presença faz suspender o em que se fallava.

94. *Escusas.*) Como dizer = ter fraca memoria, rouquidaõ, e outros pretextos para naõ cantar. =

99. *Bianôr.*) Filho de Ocnus, rei dos Turcos e de Mantus, Nynfa advinhadora que deo o nome de sua mãi a Mantua, da qual foi o fundador.

Digitized by Google

Nós a Mantua chegaremos a tempo:
E, se receias que ao anoitecer
Nos chova antes de chegar á cidade,
Entaõ convem que nós vamos cantando
Sempre pelo caminho; pois assim
Elle nos fatigará muito menos.
E, para que nada nos embarace
O canto, levar quero esse teu feixe.

MERIS.

Naõ me instes mais, ó Lycidas; façamos
Presentemente o que mais nos importa:
Quando da cidade voltar Menalcas,
Entaõ de cantar mais vagar teremos.

111. *Feixe.*) Os cabritos que hiaõ de presente para Arius.

114. *Menalcas.*) Virgilio, author dos nossos versos; outros entendem por Augusto.

*Fim da nona Ecloga.*

Digitized by Google

Digitized by Google

# *ARGUMENTO*

## da 10.ª Ecloga.

### GALLUS.

*Publio Cornelio Gallus, poeta insigne, e patrono de Virgilio, namorado da comica Cytheris, representada aqui com o nome de Lycoris, foi por ella abandonado em razaõ de ter outro amante. Sentio-se tanto desta repulsa, que desesperado se desterrou a si mesmo, retirando-se para a Arcadia, onde os pastores seus amigos e os deoses campestres se juntáraõ para o consolarem. Elle tambem, para dissipar o seu resentimento, se propõe divertimentos pastoris. Mas a sua paixaõ he taõ forte que, a pesar do conselho dos deoses, e das suas resoluções, o retem nos amorosos attractivos de Lycoris.*

*Esta Ecloga foi a ultima que Vir-*

Digitized by Google

*gilio compoz no anno de 717 de Roma. He imitaçaõ do primeiro Idyllio de Theocrito.*

Digitized by Google

# ECLOGA X.

## GALLUS.

Concede-me, Aretusa, este trabalho
Que ultimo será: tenho de cantar
Ao meu amigo Gallus alguns versos,
Que por Lycoris hajaõ de ser lidos.
Quem negar poderá versos a Gallus? 5
Oxalá de Doris salgada as agoas
Com as tuas se naõ misturem, quando
Por baixo do mar corres de Sicilia.
Principia a cantar comigo, ó Nynfa,

---

1. *Arethusa.*) Nynfa de huma fonte na ilha Ortygia, junto a Sicilia.

2. *Será.*) De escrever Eclogas.

4. *Lycoris.*) Huma comediante chamada Citheris, a quem Gallus amava por extremo.

*Lidos.*) Para mais se envergonhar de se mostrar insensivel e inexoravel.

5. *Gallus?*) Poeta insigne. *Interrogatio.* Como quem dissesse: ninguem os póde negar.

6. *Oxalá.*) *Optatio.*

*Doris.*) Filha do Oceano e de Thetis, casada com seu irmaõ Nereo. Toma-se pelo mar. Metonimia *contentum pro continente.*

Digitized by Google

De Gallus os solicitos amores,
Em quanto as cabrinhas de nariz chato
Dos arbustos tosquiaõ as tenras folhas.
Naõ cantamos aos surdos: nossos versos
Pelo éco dos bosques saõ repetidos.
Em que matas e em que valles detidas
Estaveis vós, crueis Nayades, quando
Por hum indigno amor Gallus morria?
Pois naõ eraõ os cumes do Parnazo,
Nem os de Pindo, ou da fonte Aganippe
As frescas margens que vos detiveraõ.
Por Gallus choraõ os mesmos loureiros,
Choraõ-no tambem as humildes urzes,

---

10. *Solicitos.*) Metonimia: *effecti pro efficiente.* Ovid. Epist. I.
= *Res est soliciti plena timoris amor.* =

15. *Matas &c.*) Falla do poeta, reprehendendo as Nayades por naõ virem consolar a Gallus na sua afflicçaõ, ao exemplo das mais.

18. *Parnazo.*) Monte de Thracia.

19. *Pindo.*) Monte de Thessalia.

*Aganippe.*) Fonte na Beocia, consagrada ás Musas, que corre do monte Helicon, naõ longe de Thebas, para o rio Permesso.

21. *Loureiros.*) Consagrados a Apollo, presidente das Musas. Loureiros e urzes. Allegoria: toma-se por = os grandes e pequenos choraõ &c. =

*Choraõ.*) Anaphora e metaphora.

Digitized by Google

Os pinheiros tambem do monte Ménalo,
E do Lyceo frio os altos penedos
De chorar naõ cessaõ, vendo-o deitado
Debaixo d'hum rochedo solitario.
Delle estaõ tambem em torno as ovelhas,
As quaes nunca de nós tem algum pejo:
Pejo, ó divino poeta, naõ tenhas
De ser tambem pastor de manso gado:
O bello Adonis tambem junto aos rios
Mesmo elle as ovelhas apascentou.
Veio tambem o ovelheiro, e vieraõ
Os vaqueiros a passo vagaroso,
Menalcas tambem veio inda molhado

---

23. *Menalo.* 24. *Lyceo.* } Montes d'Arcadia.

28. 29. } *Pejo; pejo.*) Anadiplosis.

31. *Adonis.*) Amado de Venus, era filho de Cythias, rei dos Cyprios e de Myrrha, sua filha. Andando á caça em Idalia, monte de Cypro, morreo da dentada de hum javali, cuja morte foi muito chorada por Venus. O poeta faz menção destes exemplos para consolação de Gallus no seu infeliz amor. Apollo amou a Dafnis, Pan a Syringa, Silvano a Cyparisso, os quaes todos foraõ infelizes. Dafnis foi transformado em loureiro, Syringa em cana, Cyparisso em cypreste.

33. *Veio.... vieraõ.*) Polyptoton.



Digitized by Google

D'apanhar bolota em tempo d'inverno:
Todos perguntaõ: donde te procede
Esta paixaõ d'amor taõ violenta?
Chegou depois Apollo e disse: ó Gallus,
Porque tanto t'enlouqueces? Lycoris,
Que teu coraçaõ terno abraza, segue,
A través das neves e dos horrores
Da guerra, cruel, ingrata, outro amante.
Chegou-se Silvano, tendo a cabeça
De rusticos ornatos enfeitada,
Ferulas brandindo que florecentes
Na maõ trazia e grandes açucenas.
Pan deos d'Arcadia se chegou tambem:
Nós mesmos o vimos tendo seu rosto
Pintado com engos e vermilhaõ?
Que remedio has de dar a teus pezares?
Disse elle: ao amor jámais por ventura
Se lhe deo de nossos crueis tormentos?
O cruel amor nunca he satisfeito

---

37. *Todos.*) Os camponezes.
43. *Amante.*) Antonio, ao qual acompanhou para a França.
44. *Sylvano.*) Deos dos bosques e dos campos.
45. *Ornato.*) Coroa de folhas.
46. *Ferulas.*) Cana-frecha.
49. *Mesmos.*) Pastores.

Digitized by Google

De lagrimas: os prados nunca fartos
Saõ d'agoa, nem de codeço as ovelhas,
E nem de folhas fartas saõ as cabras.
Com tudo lhes diz Gallus com ar triste:
Pastores d'Arcadia, nos vossos montes
Resoar fazei as minhas desgraças.
Vós sós, Arcades, doutos sois no canto.
Oh! quaõ docemente na sepultura
Descançaráõ as minhas frias cinzas,
Se vós nas vossas flautas algum dia
Vos dignardes cantar os meus amores!
E praza aos deoses que eu tivera sido
Pastor entre vós do vosso rebanho,
Ou hum vindimador das vossas vinhas.
Oh! certamente se eu tivesse amado

---

55. *Nunca.*) Anaphora.

62. *Docemente.*) *Molliter* em latim. Os antigos supersticiosamente naõ queriaõ que os corpos dos mortos fossem muito opprimidos com o peso da terra que por cima lhes lançavaõ, e por isso nos sepulchros se escreviaõ estas letras = *S. T. T. L.* = isto he, *sit tibi terra levis, mollique tegaris arenâ.* Ovid. in Didone.

66. *Praza.*) *Optatio.*

67. *Pastor.*) Porque detesta as cidades aonde as meretrizes saõ perfidas e traidoras.

68. *Vindimador.*) Para que naõ cahisse em tal amor.

Digitized by Google

A Phyllis, Amyntas, ou qualquer outro,
( Que importa que trigueiro seja Amyntas;
Negras saõ as violetas, e negras
Saõ tambem na sua côr as amoras )
Comigo entre os salgueiros estariaõ
A' sombra debaixo d'huma videira.
De flores grinaldas Phyllis iria
Colher-me, e versos cantaria Amyntas;
Aqui ha frescas fontes, ó Lycoris,
Aqui ha prados amenos e bosques:
Muito estimára aqui passar comtigo
Tranquillamente o resto de meus dias.
O insano amor agora ao fero Marte
Me entrega no meio das inimigas
Lanças, e tristes horrores da guerra.
Tu, Lycoris, sem mim longe da patria
( Licito acreditallo naõ me seja )
Tu só, ah! tu sem minha companhia
As neves vês dos Alpes, e do Rheno

---

78. *Lycoris.*) Apostrophe.
80. *Aqui.*) Anaphora.
82. *Insano.*) Que faz os homens insensatos. Metonimia *effecti*.
82. *Marte.*) Guerra. Metonimia *efficientis*.
86. *Acreditallo.*) Que em ti ha tanta dureza.
88. *Alpes.*) Montes que dividem a França da Italia e Alemanha.
*Rheno.*) Rio o mais celebre da Europa

Digitized by Google

O frio! oxalá que mal te naõ faça
Das altas montanhas o aspero gelo.
Do poeta de Chalcis Euphorion
Os versos que em latim eu traduzi
No estilo do poeta de Sicilia
Irei cantar conforme o meu costume.
Tenho resolvido de querer antes
Morrer nos bosques ou covis das feras
Do que após ir de Lycoris ingrata:
Gravarei meus amores na cortiça
Das tenras arv'res: estas cresceráõ,
E vós, amores, crescereis tambem.

---

depois do Danubio. Separa a França da Alemanha.

89. *Oxalá.*) *Optatio.*

91. *Chalcis.*) Cidade da ilha de Eubea.

*Euphorion.*) Celebre poeta e historiador: nasceo no anno 274 antes de J. C. Foi bibliothecario de Antiocho o grande. Suetonio diz que Tiberio imperador compunha suas poesias gregas á imitaçaõ de Euphorion, e que punha o retrato deste author nas bibliothecas publicas.

93. *Sicilia.*) Theocrito. Antonomasia.

94. *Irei.*) Gallus procurou o allivio e remedio dos seus males amorosos em tres cousas: cantar, viver nos bosques, e andar á caça.

99. *Cresceráõ.* }
100. *Crescereis.* } Polyptoton.

Digitized by Google

Entretanto em companhia das Nynfas
Do monte Menalo, andarei á caça
Dos ferozes javalís: nenhuns frios
Estorvaráõ que com os meus cães cerque
Os arvoredos do monte Parthenio.
Parece-me que por despenhadeiros
Já atravesso e por matas resonantes:
Gósto, á maneira dos Parthos, agudas
Settas arremeçar; como se fosse
Isto do meu furor a medicina;
Ou como se Cupido, deos d'amor,
Dos males humanos pena tivesse.
Para mim já naõ saõ mais de meu gosto
Nem as Hamadryades, nem os versos
Mesmo me contentaõ: adeos, florestas,
Adeos. A minha paixaõ succumbir
Naõ sabe: amor vencer-se a si naõ póde:
Inda quando no tempo frigidissimo
Do aquoso inverno eu bebesse as geladas
Agoas do Hebro, ou fosse pelo regelo
De Scythonia, frio paiz da Thracia:

---

105. *Parthenio.*) Monte de Arcadia.

114. *Hamadryades.*) Nynfas que acabavaõ com as mesmas arvores. Gallus aqui conhece a inutilidade dos seus remedios e conselhos, e outra vez se entrega ao amor.

120. *Hebro.*) O maior dos rios da Thracia.

Digitized by Google

Ou no veraõ, quando o calor ardente
Da torrida zona a cortiça queima
Dos altos olmos no signo de Cancro,
Conduzisse as ovelhas d'Ethiopia.
O amor tudo vence: ao amor cedamos
Nós tambem, deosas do monte Parnazo.
Basta qu'eu vosso poeta estes versos,
Que vós m'inspirastes, tenha cantado,
A' sombra tecendo cestos de vime.
Fazei, ó Musas, que agradem a Gallus,
Gallus para quem a minha ternura
Todos os dias cresce tanto quanto
Na chegada da primavera cresce
O verde olmo: vamos daqui embora.
A sombra he nociva áquelles que cantaõ:
A sombra do zimbro nos he nociva,
E tambem ella he nociva ás searas.

---

125. *Ethiopia.*) Vastissima regiaõ da Africa, a mais vizinha do Egypto. Está debaixo da zona torrida, desde o tropico de Cancer além do equador.

126. *Vence.*) Sentença.

131. *Gallus.*
132. *Gallus.* } Anadiplosis.

136. *Cantaõ.*) Em algumas edições em lugar de *cantantibus* se acha *cunctantibus*, aos que se dilataõ; esta me agrada mais do que *cantantibus*, aos que cantaõ.

Digitized by Google

Ide para casa, ó minhas cabrinhas,
Ide fartas: he já chegada a noite.

---

139. *Ide.*) Apostrophe.
140. *Ide.*) Anaphora.

*Fim da decima e ultima Ecloga.*

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.

Digitized by Google